



# IX SINPEL

Seminário Integrado de Pesquisas em  
Linguística

Anais do IX Simpósio de Pesquisas em Linguística

De 29 de novembro a 1º de dezembro de 2017 –  
Florianópolis

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da  
Universidade Federal de Santa Catarina

S471a Seminário Integrado de Pesquisa em Linguística (9. : 2017 : Florianópolis, SC)  
Anais do IX Simpósio de Pesquisas em Linguística [recurso eletrônico] / 9.  
SINPEL ; comissão organizadora, Amanda Chofard ... [et al.] ; comissão  
científica, Alex Sandro Beckhauser ... [et al.]. – Dados eletrônicos. –  
Florianópolis : CCE/UFSC, 2018.

Evento realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entre  
os dias 29 de novembro a 01 de dezembro de 2017.

Modo de acesso: <http://sinpel.ufsc.br/>  
ISSN 2525-4650

1. Linguística – Congressos. I. Chofard, Amanda. II. Beckhauser, Alex  
Sandro. III. Título.

CDU: 801

# ANAIS DE RESUMOS

## IX SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISAS EM LINGUÍSTICA

### Universidade Federal de Santa Catarina

**Reitor:**

Ubaldo Cesar Balthazar

**Vice-reitora:**

Alacoque Lorenzini Erdmann

### Centro de Comunicação e Expressão

**Diretor:**

Arnoldo Debatin Neto

**Vice-diretora:**

Silvana de Gaspari

### Programa de Pós-Graduação em Linguística

**Coordenador:**

Marco Antônio Martins

**Vice-coordenadora:**

Cristine Görski Severo

**Chefe de expediente:**

Lucas Rovaris Cidade

**Comissão organizadora do evento:**

Amanda Chofard

Ana Carolina Rosa Posuelo De Oliveira

Ana Claudia Fabre Eltermann

Andressa Regiane Gesser

Érica Marciano De Oliveira Zibetti

Fabiane Aparecida Pereira

Gabriela Rempel

Giovana Reis Lunardi

Grazielle Helena Scheidt

Helena Alves Gouveia

Isaac Figueredo De Freitas

Nelly Andrea Guerrero Bautista

Robert Lucas Galvão Da Fonseca

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

**Comissão científica do evento:**

Alex Sandro Beckhauser

Alexandre Cohn da Silveira

Amanda Chofard

Ana Carolina Rosa Posuelo De Oliveira

Ana Claudia Fabre Eltermann

Andressa Regiane Gesser

Calawia Salimo

Daiana do Amaral Jeremias

Damaris Matias Silveira

Daniela Brito de Jesus

Érica Marciano De Oliveira Zibetti

Ezra Chambal Nhampoca

Fabiane Aparecida Pereira

Giovana Reis Lunardi

Grazielle Helena Scheidt

Helena Alves Gouveia

Heloísa Tramontim de Oliveira

Isaac Figueredo De Freitas

Julia Sabrina Justino

Juliana Regina da Silva

Nelly Andrea Guerrero Bautista

Robert Lucas Galvão Da Fonseca

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

**Editoração e diagramação:**

Gabriela Rempel

Helena Alves Gouveia

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	6
PROGRAMAÇÃO.....	8
RESUMOS – GTs.....	9
GT 1: LÍNGUA(GEM) E EDUCAÇÃO .....	10
(RE)PENSANDO A AVALIAÇÃO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: O PORTFÓLIO COMO UMA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA.....	11
PROJETOS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO PIBID LETRAS – PORTUGUÊS (FURB).....	12
A CONCEPÇÃO DE DUAS PROFESSORAS DE LÍNGUA INGLESA SOBRE A RELAÇÃO DA CULTURA COM A PRÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....	13
AS RELAÇÕES ENTRE O ESTUDANTE DA TERCEIRA IDADE E O TEXTO ESCRITO EM CONTEXTO INSTITUCIONAL (EJA/NETI).....	14
ESTRATÉGIAS DE ESCRITA POR ALUNOS SURDOS NO CONTEXTO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO L3.....	15
GT 2: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.....	16
MAPEAMENTO DE PUBLICAÇÕES EM LINGÜÍSTICA DA LIBRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC).....	17
RELATOS DE ALUNOS SURDOS: DA ESCOLA INCLUSIVA PARA ESCOLA BILÍNGUE .....	18
COESÃO TEXTUAL EM LIBRAS: UM OLHAR PARA A ASSOCIAÇÃO SEMÂNTICA EM ENUNCIADOS SINALIZADOS .....	19
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS NO PARANÁ: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA EM DISSERTAÇÕES E TESES .....	20
PLURACIONALIDADE DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.....	21
APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE METÁFORA EM LIBRAS EM UM ESTUDO DE LÉXICO ...	22
LÍNGUAS DE SINAIS DE COMUNIDADES ISOLADAS ENCONTRADAS NO BRASIL.....	23
MAPEAMENTO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS NO NORDESTE .....	24
DESEMPENHO LINGÜÍSTICO NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA DE ESTUDANTES SURDOS DE ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS INCLUSIVAS E EM ESCOLAS BILÍNGUES.....	25
ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS DO CENTRO-OESTE: MAPEAMENTOS DE DADOS ...	26
GT 3: LÍNGUA(GEM) E DISCURSO .....	28
O DISCURSO VERBO-VISUAL E A IMAGINAÇÃO DO SUJEITO COLONIZADO EM TIMOR COLONIAL.....	28
A IMPESSOALIZAÇÃO NA ESCRITA ACADÊMICA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA E DIACRÔNICA.....	29
LÍNGUA E DIREITO – UMA RELAÇÃO DE NUNCA ACABAR: (DES)CONSTRUÇÕES ACERCA DO IMAGINÁRIO LINGÜÍSTICO .....	30
GT 4: LINGUAGEM: AQUISIÇÃO E PROCESSAMENTO .....	31

<b>ESTRATÉGIAS DE REPARO EM ONSET COMPLEXO DE CRIANÇAS EM AQUISIÇÃO ATÍPICA</b> .....	32
<b>AQUISIÇÃO FONOLÓGICA INFANTIL: UMA REFLEXÃO SOBRE AS CONSOANTES LÍQUIDAS EM CODA E ONSET SIMPLES NO PORTUGUÊS EUROPEU (PE)</b> .....	33
<b>EM QUE MEDIDA OS TESTES DE PROFICIÊNCIA EM LE PODEM SER CONSIDERADOS PREDITORES DO DESEMPENHO EM LEITURA EM LE DOS PÓS-GRADUANDOS?</b> .....	34
<b>AQUISIÇÃO DO FONEMA // POR GÊMEOS DIZIGÓTICOS</b> .....	35
<b>GT 5: LÍNGUA(GEM) E POLÍTICA</b> .....	36
<b>A LÍNGUA PORTUGUESA COMO RECURSO DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA À LUZ DA DIPLOMACIA CULTURAL</b> .....	37
<b>OS DISCURSOS SOBRE A INFLUÊNCIA AFRICANA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO</b> .....	38
<b>O PROCESSO DE OFICIALIZAÇÃO DE LÍNGUAS EUROPEIAS EM NOVAS NAÇÕES AFRICANAS</b> .....	39
<b>ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E CIDADANIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR</b> .....	40
<b>GT 6: LÍNGUA(GEM) E SOCIEDADE</b> .....	41
<b>O USO DOS PRONOMES OBLÍQUOS TÔNICOS DE 1ª PESSOA DO PLURAL NA FALA DOS SULISTAS: UM ESTUDO PRELIMINAR EM PERSPECTIVA DIACRÔNICA</b> .....	42
<b>MARCAÇÃO DE GÊNERO NA REFERÊNCIA GENÉRICA A PESSOAS</b> .....	43
<b>À PROCURA DE UMA IDENTIDADE LINGUÍSTICA DO RAPPER DE FLORIANÓPOLIS - SC: UM EXPERIMENTO</b> .....	44
<b>UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ESTUDO DA ALTERNÂNCIA ESTILÍSTICA NA AMOSTRA <i>CARTAS DA TIA CIÇA</i></b> .....	45
<b>OS VERBOS DE ASPECTO INTENSIVO E SEU PAPEL NAS HISTÓRIAS DA VOZ PASSIVA ROMÂNICA E DOS PARTICÍPIOS RIZOTÔNICOS VULGARES</b> .....	46
<b>GT 7: LÍNGUA(GEM) E SEUS ASPECTOS SINTÁTICOS, SEMÂNTICOS E FONOLÓGICOS</b> .....	47
<b>ACENTO RETÓRICO NO ESPANHOL MEXICANO</b> .....	48
<b>ICONICIDADE EM CONSTRUÇÕES CLASSIFICADORAS DA LIBRAS: UMA RELAÇÃO ENTRE O CONSTRUTO DAS FORMAS E DAS CENAS NO MUNDO</b> .....	49
<b>UMA REFLEXÃO SOBRE AS DUAS MANEIRAS DE SER LÍNGUA EM BENVENISTE: A FORMA E O SENTIDO NA LINGUAGEM</b> .....	50
<b>A SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA NA SALA DE AULA: DA COMPREENSÃO LEITORA À PRODUÇÃO TEXTUAL</b> .....	51
<b>CLÍTICOS EM FOCO: UM ESTUDO COMPARATIVO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DO CRIOULO DE CABO VERDE</b> .....	52
<b>NOTAS SOBRE A SINTAXE DO SUJEITO LOCATIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO</b> .....	53
<b>RESUMOS - PÔSTERES</b> .....	54
<b>O QUE O ALIB REVELA SOBRE AS VARIANTES LEXICAIS DE AMARELINHA NO PARANÁ?</b> 55	

<b>USO VARIÁVEL DAS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO PRONOMINAL EM CARTAS PESSOAIS ESCRITAS POR CATARINENSES NO SÉCULO XX.....</b>	<b>56</b>
<b>A REMIÇÃO E A RESSOCIALIZAÇÃO DE PENA ATRAVÉS DA LEITURA: UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU-FURB .....</b>	<b>57</b>
<b><i>BUY OR SELL</i>: UMA PRÁTICA DE USO DA LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....</b>	<b>58</b>
<b>EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR: UMA TENDÊNCIA NECESSÁRIA PARA A NOVA ERA DO CONHECIMENTO .....</b>	<b>59</b>
<b>PRODUÇÃO DE REVISTA MULTISSEMIÓTICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID LETRAS-PORTUGUÊS DA FURB .....</b>	<b>60</b>
<b>UM PROJETO DE LETRAMENTO COM PERSONAGENS NO PIBID LETRAS-PORTUGUÊS DA FURB.....</b>	<b>61</b>
<b>RESUMOS - OFICINAS.....</b>	<b>62</b>
<b>COREOGRAFIAS EM PALAVRAS: A REPRESENTAÇÃO DA DANÇA EM TEXTOS LITERÁRIOS .....</b>	<b>63</b>
<b>ENSINO DE ESPANHOL PARA SURDOS.....</b>	<b>64</b>
<b>WORKSHOP CLASSIFICADORES EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.....</b>	<b>65</b>
<b>SIGNPUDDLE: A ESCRITA ONLINE EM SIGNWRITING .....</b>	<b>66</b>
<b>SINAIS INTERNACIONAIS (GESTUNO).....</b>	<b>67</b>
<b>INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA BANTU .....</b>	<b>68</b>
<b>O TEXTO SOB O OLHAR ENUNCIATIVO: O QUE PRODUZIR E COMO AVALIAR? .....</b>	<b>69</b>
<b>NOVA ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA: UNIFICAR E SIMPLIFICAR .....</b>	<b>70</b>
<b>ESTUDOS SOBRE A SOCIOLINGUÍSTICA DAS LÍNGUAS DE SINAIS .....</b>	<b>71</b>



## APRESENTAÇÃO

Com muita gratidão, apresentamos os Anais de Resumos do IX Seminário Integrado de Pesquisas em Linguística (SINPEL), realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entre os dias 29 de novembro e 1º de dezembro de 2017.

Todo o evento foi organizado pelas/os pesquisadoras/es-discentes do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC. O IX SINPEL teve por objetivo integrar as/os acadêmicas/os de mestrado e doutorado, mas também da graduação (por meio de sessões de pôsteres) com as pesquisas em desenvolvimento no âmbito do PPGL da UFSC, e também divulgar tais pesquisas à comunidade acadêmica externa, fomentando um diálogo construtivo com pesquisadoras/es de diferentes partes do país, que também participaram do evento.

O IX SINPEL contou com uma palestra de abertura, com a participação da Profa. Dra. Mary Kato, da UNICAMP, uma roda-de-conversa sobre depressão na Pós-Graduação e uma mesa redonda sobre interfaces linguísticas. Além disso, ao longo do evento, ocorreram sete grupos temáticos, nove oficinas e uma sessão de pôsteres, as quais contemplaram principalmente as áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC.

Estes Anais reúnem 53 resumos que foram veiculados na forma de comunicação nos Grupos Temáticos, apresentação na Sessão de Pôsteres e Oficinas abrangendo as seguintes áreas:

1. Língua(gem) e educação;
2. Língua Brasileira de Sinais;
3. Língua(gem) e discurso;
4. Linguagem: Aquisição e Processamento;
5. Língua(gem) e política;
6. Língua(gem) e sociedade;
7. Língua(gem) e seus aspectos sintáticos, semânticos e fonológicos

Esperamos que este volume seja útil ao leitor e represente um panorama do conhecimento científico das variadas áreas e linhas de concentração contempladas pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC.

Agradecemos a todas as pessoas que participaram do evento. Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, representado pelo seu então coordenador, professor Marco Antônio Martins; aos professores e professoras que se comprometeram com o evento nas mais variadas formas, em especial às/aos/ que solicitamente aceitaram nossos convites para participar como debatedores dos grupos temáticos. A todas e todos, nosso muito obrigada/o. Agradecemos também às/aos estudantes do Programa e dos cursos de Graduação em Letras que participaram como monitores, sem as/os quais o evento não teria ocorrido de maneira tão profícua; e também às/aos pesquisadoras/es discentes, da comunidade interna e externa da UFSC, que participaram apresentando em GTs ou prestigiando as discussões. Sem vocês, o evento não teria sentido.

Amanda Chofard

Ana Carolina Rosa Posuelo De Oliveira

Ana Claudia Fabre Eltermann

Andressa Regiane Gesser

Érica Marciano De Oliveira Zibetti

Fabiane Aparecida Pereira

Gabriela Rempel

Giovana Reis Lunardi

Grazielle Helena Scheidt

Helena Alves Gouveia

Isaac Figueredo De Freitas

Nelly Andrea Guerrero Bautista

Robert Lucas Galvão Da Fonseca

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorensen


Florianópolis, janeiro de 2019.

# PROGRAMAÇÃO

## QUARTA-FEIRA (29/11/17)

**8h-9h:** Credenciamento no Hall.

**9h-12h:** Oficina 1 - Coreografias em palavras: a representação da dança em textos literários na Sala 321.

**9h-12h:**  GT 2 - Língua Brasileira de Sinais (1ª parte) na Sala Machado de Assis.

**13h-14h:** Credenciamento no Hall.

**13h30-15h30:**  Abertura oficial com a profª Dra. Mary Kato – UNICAMP – no Auditório Henrique Fontes.

**16h-18h:** GT 7 – Língua(gem) e seus aspectos sintáticos, semânticos e fonológicos no Auditório Henrique Fontes.


**16h-18h:** Sessão de Pôsteres no Hall.

**16h-18h:**  Oficina 2 – Ensino de Espanhol para Surdos na Sala Drummon


**18h:** Café no Hall.

## QUINTA-FEIRA (30/11/17)


**8h-9h:** Credenciamento no Hall.

**8h-12h:**  Oficina 3: Workshop Classificadores em Língua Brasileira de Sinais na Sala Drummond.


**9h-9h30:** Café nos Fundos do Auditório Henrique Fontes.

**9h30-12h:**  Roda de Conversa sobre Depressão na Pós-Graduação no Auditório Henrique Fontes.

**13h-14h:** Credenciamento no Hall.

**14h-18h:**  Oficina 4 – Signpuddle: a escrita online em Signwriting na Sala Drummond.

**14h-18h:** Oficina 5 – Sinais internacionais (Gestuno) na Sala 321.

**14h-18h:**  GT 2 – Língua Brasileira de Sinais (2ª parte) na Sala Machado de Assis.

**16h-18h:** GT 3 – Língua(gem) e discurso no Auditório Henrique Fontes.

## SEXTA-FEIRA (1ª/12/17)

**8h-9h:** Credenciamento no Hall.

**8h-12h:** GT 1 – Língua(gem) e educação na Sala Machado de Assis.


**8h12h:** Oficina 6 – Introdução à linguística Bantu na Sala 321.

**8h-12h:** Oficina 7 – O texto sob o olhar enunciativo: o que produzir e o que avaliar? no Auditório Henrique Fontes.


**8h10h:** Oficina 8 – Nova ortografia da Língua Portuguesa: unificar e simplificar na Sala 319.

**10h-12h:** GT 5 – Língua(gem) e política na Sala 319.

**13h-16h:** GT 4 – Linguagem: Aquisição e Processamento na Sala 319.

**13h-16h:**  Oficina 9 – Estudos sobre a sociolinguística das Línguas de Sinais na Sala Machado de Assis.

**13h30-16h:** GT 6 – Língua(gem) e sociedade no Auditório Henrique Fontes.

**16h-18h:**  Mesa-redonda Interfaces no Auditório Henrique Fontes.

**18h:** Café no Hall.

RESUMOS – GTs

# GT 1: LÍNGUA(GEM) E EDUCAÇÃO

Coordenadoras: Ana Carolina Rosa Posuelo de Oliveira e Andressa Regiane Gesser

O GT língua(gem) e educação congregou pesquisas envolvendo o ensino e aprendizagem de língua materna e de língua estrangeira nas modalidades orais e escrita e em interface com outras semioses. Esse GT reuniu estudos voltados para a prática de análise linguística, formação de professores, elaboração e avaliação de materiais didáticos, bilinguismo em sala de aula, translinguagem em contextos educativos, políticas linguístico-educacionais, inter e transdisciplinaridade, tecnologias no ensino de línguas, letramento e práticas avaliativas em contextos escolares. Pretendeu-se, assim, discutir e compartilhar experiências de ensino e aprendizagem voltadas aos usos sociais da língua em perspectivas variadas.

Palavras- chave: Ensino. Aprendizagem. Língua Materna. Língua Estrangeira.

## **(RE)PENSANDO A AVALIAÇÃO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: O PORTFÓLIO COMO UMA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA**

Ana Carolina Rosa Posuelo de Oliveira (UFSC)

anaac.oliveira@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo discutir a avaliação formativa a partir do uso do portfólio em uma sala de aula de Língua Portuguesa. Para isso, parto do pressuposto de que a avaliação formativa é aquela que faz parte do processo de ensino e aprendizagem, tendo como propósito diagnosticar os sucessos e dificuldades dos alunos para, frente a isso, replanejar o ensino (PERRENOUD, 1999). Nesse viés, o portfólio aparece como uma das práticas nas quais a avaliação formativa pode se configurar, já que é um procedimento no qual atividades, produções e trabalhos são agrupados em determinado período de tempo permitindo que tanto professor quanto alunos compreendam como se deu o processo de aprendizagem, o que foi aprendido e o que ainda pode ser trabalhado (VILLAS-BOAS, 2012). Nessa perspectiva, investiga-se o uso do portfólio em uma sala de aula de Língua Portuguesa do sétimo ano do Ensino Fundamental a partir de uma pesquisa de cunho etnográfico, cujo objetivo é entender como se dão as ações sociais que ocorrem entre os participantes em interações situadas (LUCENA, 2014; ERICKSON 1990); nesse caso, especificamente, como se constitui o uso do portfólio como uma prática de avaliação formativa. As análises parciais indicam que o portfólio: (a) caracteriza-se como um processo avaliativo que analisa o percurso do aluno de forma holística, em certo intervalo de tempo; (b) surge como uma oportunidade de autorreflexão dos alunos sobre sua própria aprendizagem; (c) configura-se como uma prática de avaliação que ocorre ao longo das aulas, não sendo somente um produto final.

**Palavras-chave:** Avaliação formativa. Portfólio. Língua portuguesa.

## PROJETOS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO PIBID LETRAS – PORTUGUÊS (FURB)

Andressa Regiane Gesser (UFSC)

andressaregianegesser@gmail.com

Larissa Patricia Theiss (FURB)

larissatp@outlook.com

Profª Orientadora: Luana Ewald (FURB)

luanaewald@gmail.com

O ensino de língua portuguesa por meio de projetos de letramento é uma forma de promover aprendizagens significativas no contexto em que os alunos estão inseridos, a fim de valorizar as práticas de letramento locais e globais. Partindo da perspectiva dos (Novos) Estudos do Letramento (New Literacy Studies) (GEE, 1994; BARTON; HAMILTON, 1998; STREET, 2000; HEATH, 1982; HAMILTON, 2000; KALMAN, 2003), este trabalho objetiva apresentar discussões acerca das experiências das bolsistas de iniciação à docência do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) com o ensino por meio de projetos de letramento (KLEIMAN, 2001; 2007; 2009). Para isto, propõe-se relatar três projetos de letramento desenvolvidos em 2015 e 2016 em uma escola municipal em Blumenau – SC, em parceria com o subprojeto Letras-Português do PIBID presente na Universidade Regional de Blumenau (FURB). Os projetos de letramento que serão relatados envolvem questões relacionadas: (i) ao ensino de língua portuguesa com vistas à interculturalidade presente no Brasil; (ii) ao regaste histórico das lendas do Brasil e reconto de histórias; e (iii) a práticas de letramento em torno do teatro. Essas questões que subsidiaram os projetos partiram das observações do contexto escolar feitas pelas bolsistas nas aulas de língua portuguesa e com base na análise de questionários que os estudantes responderam na intervenção inicial realizada na escola. Com base nos relatos e discussões aqui propostos, considera-se que o ensino por meio de projetos de letramento promove práticas permeadas pela linguagem escrita de forma significativa na escola, valorizando o contexto local e levando os alunos a analisarem criticamente as práticas de letramento globais. Esses letramentos também recebem significados vindos das práticas sociais, abrindo possibilidades na realidade escolar de os estudantes constituírem-se em aprendizes reflexivos e críticos.

**Palavras-chave:** PIBID. Projetos de Letramento. Práticas de Letramento.

## **A CONCEPÇÃO DE DUAS PROFESSORAS DE LÍNGUA INGLESA SOBRE A RELAÇÃO DA CULTURA COM A PRÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Clarita Gonçalves de Camargo (UFPR)

clarita\_camargo@yahoo.com.br

Este trabalho tem por objetivo investigar as relações entre o aprendizado de língua inglesa e os discursos em promover competência cultural que pairam sobre a prática de ensino no mundo globalizado. Duas professoras no contexto da educação básica fizeram parte da pesquisa. Este trabalho teve como base um estudo de caso qualitativo de um fenômeno dentro de um contexto específico (YIN, 2001). Assim, pode-se apresentar e analisar quais concepções as professoras apresentaram sobre a necessidade de promover certa competência cultural nos alunos para o aprendizado de inglês. Foram usadas entrevistas semiestruturadas e observações das aulas. Como apoio nesta pesquisa, discute-se com autores como (THOMAS, 1983; KRAMSCH, 1991; ERICKSON, 1997) na tentativa de refletir sobre o tema. Os resultados mostraram que as professoras têm dificuldades em trabalhar aspectos culturais por vários motivos: (1) falta de preparo; (2) falta de recursos; (3) crenças sobre o conceito de língua. Elas também acreditam que falar de outras culturas leva a uma realidade que os alunos desconhecem e pela qual não têm interesse, por acreditarem que eles não participam de comunidades que interajam com essas culturas. Por final, ainda se percebeu forte valorização, pelas professoras, da cultura americana, mesmo que se tenha observado pouca discussão com os alunos.

**Palavras chave:** Língua inglesa. Competência Cultural. Ensino.

## AS RELAÇÕES ENTRE O ESTUDANTE DA TERCEIRA IDADE E O TEXTO ESCRITO EM CONTEXTO INSTITUCIONAL (EJA/NETI)

Marina Casaril (UFSC)  
marinacasaril@gmail.com

A título de contextualização, este trabalho consiste em uma pesquisa de doutorado ainda em curso. Do estado de arte dos estudos de letramento na terceira idade, na área da Linguística, bem como do envelhecimento da população brasileira, surge a necessidade de desenvolver este projeto. A geração de dados foi realizada no Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), localizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Dentro do núcleo, é oferecida a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em parceria com a Prefeitura Municipal de Florianópolis. A turma participante da pesquisa é formada pelos estudantes do segundo segmento, que corresponde aos anos finais do ensino fundamental. A partir desse cenário e, considerando que esta pesquisa se insere no paradigma qualitativo, com foco em um processo interpretativo, o objetivo geral deste trabalho é entender as práticas de letramento das participantes da pesquisa e suas relações com o texto escrito, buscando perceber em que medida o ambiente institucional ressignifica (ou não) as práticas pré-existentes. Os objetivos específicos que norteiam o estudo são: i) situar a metodologia da pesquisa como princípio educativo para a terceira idade (metodologia utilizada em todos os núcleos da EJA em Florianópolis); ii) compreender quais são as efetivas contribuições do processo de escolarização para os estudantes e iii) analisar as produções do gênero caderno de pesquisa. Para isso, foram realizadas três ações na geração de dados: a) observação das aulas com registro em diário de campo; b) conversa em grupo com registro em áudio; c) análise do gênero caderno de pesquisa utilizado em sala de aula. A partir disso, busca-se compreender e refletir sobre o ensino de língua portuguesa quando voltado exclusivamente à terceira idade e em que medida os novos conhecimentos se relacionam e complementam os antigos, possibilitando novas práticas de letramento.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Letramento. Terceira Idade.

## **ESTRATÉGIAS DE ESCRITA POR ALUNOS SURDOS NO CONTEXTO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE ESPANHOL COMO L3**

Rogers Rocha (UFSC)

roggers\_rocha@yahoo.com.br

A presente investigação apresenta uma pesquisa-ação com alunos surdos em aulas de espanhol em que foram coletadas produções escritas para identificação dos elementos que caracterizam tais estratégias de comunicação: alternância de língua, criação de vocábulo, transferência interlinguística da Língua Brasileira de Sinais e do português e transferência intralinguística. A metodologia e as categorias empregadas na pesquisa baseiam-se em Sousa (2008), que desenvolveu uma pesquisa com o ensino de inglês como L3 para surdos. Os resultados alcançados evidenciam que o uso de estratégias empregadas no léxico na aprendizagem de espanhol como L3 similares às encontradas por Sousa (2008), e as estratégias empregadas na sintaxe evidenciam resultados diferentes. As estratégias de interlíngua apareceram mais com influência da Língua Brasileira de Sinais do que da Língua Portuguesa. Já as estratégias de alternância de língua e criação de vocábulo no léxico estiveram presentes em ambos os testes, sendo que a preferência dos alunos se concentrou na alternância de língua; nesse sentido, obteve-se o mesmo resultado de Sousa (2008) em sua pesquisa de mestrado de inglês com surdos. O estudo apresenta características de uma dissertação de mestrado e é altamente relevante para a educação e para o ensino de línguas estrangeiras para surdos.

**Palavras-chave:** Surdos. Estratégia de comunicação. Língua Espanhola. L3.

# GT 2: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Coordenadores: Isaac Figueredo de Freitas e Robert Lucas Galvão da Fonseca

Este grupo temático objetivou promover a disseminação de pesquisas e fomentar o debate acadêmico em torno dos estudos linguísticos relacionados às línguas de sinais e à educação de surdos. Em seu bojo foram apreciados e acolhidos trabalhos relacionados às seguintes temáticas: políticas linguísticas e educacionais para surdos; ensino e aprendizagem da Libras como primeira (L1) e segunda língua (L2); e estudos linguísticos relacionados às línguas de sinais e suas interfaces interlinguísticas. Este grupo filiou-se ao entendimento de Moita Lopes (1998) de que os estudos linguísticos na contemporaneidade precisam inserir-se numa proposta inter, trans e multidisciplinar, tendo como norte não apenas a relevância teórico-científica dos saberes acadêmicos produzidos, mas também o papel social destes.

Palavras-chave: Estudos de língua de sinais. Ensino e aprendizagem de Libras. Políticas linguísticas para surdos.

## MAPEAMENTO DE PUBLICAÇÕES EM LINGUÍSTICA DA LIBRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

Bianca Sena Gomes (UFSC)

gomesbiancasena@gmail.com

Janine Soares de Oliveira (UFSC)

janinemat@gmail.com

O projeto *Estudos bibliográficos da linguística da Libras: constituição de um corpus de textos acadêmicos produzidos no período de 2004 a 2015* tem como objetivo criar um *corpus* de materiais impressos ou em formato eletrônico de pesquisas na área de Linguística da Libras, publicados entre 2004 e 2015, para conhecer os resultados das pesquisas brasileiras quanto aos níveis gramaticais da Libras no período mencionado. Para isso, o projeto visa mapear publicações acadêmicas da área de linguística em todo o Brasil. O objetivo da investigação foi a categorização e realização do mapeamento de teses e dissertações na área de Letras/Linguística na região Sul do país. A coleta de dados foi realizada pela busca *online* de teses e dissertações na área de linguística de língua de sinais a partir dos programas de pós-graduação registrados na plataforma Sucupira. No presente trabalho, serão apresentados os resultados obtidos da consulta aos programas de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para levantamento dos trabalhos, foram combinadas palavras-chave de dois grupos: Grupo 1 (Língua de Sinais, Libras, LSB, Língua Brasileira de Sinais); Grupo 2 (Fonologia, Fonológico(s), Fonológica(s), Morfologia, Morfológico(s), Morfológica(s), Sintaxe, Sintático(s), Sintática(s), Gramática). Seguindo os procedimentos de coletas, foram localizados 30 trabalhos acadêmicos – sendo 27 em nível de Mestrado e três em nível de Doutorado. Ainda sobre os dados, 21 dissertações e duas teses foram produzidas no Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL), enquanto seis dissertações e uma tese foram produzidas na Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET). Acredita-se que o projeto é relevante para os estudos da Libras, pois além de realizar um mapeamento dos estudos materiais produzidos, facilita o acesso aos dados para pesquisadores da área.

**Palavras-chave:** Estudos linguísticos da Libras. Trabalhos acadêmicos. Estado da Arte.

## **RELATOS DE ALUNOS SURDOS: DA ESCOLA INCLUSIVA PARA A ESCOLA BILÍNGUE**

Carilissa Dall’Alba (UFSM)

carilissa27@gmail.com

Helenne Schroeder Sanderson (UCS)

helenne.sanderson@gmail.com

Resumo em Libras: <<https://www.youtube.com/watch?v=6EtbhrPg1Ng>>

## COESÃO TEXTUAL EM LIBRAS: UM OLHAR PARA A ASSOCIAÇÃO SEMÂNTICA EM ENUNCIADOS SINALIZADOS

Charley Pereira Soares (UFV)

charley.psoares@gmail.com

Este estudo pretende problematizar a coesão textual na Libras a partir da associação semântica adequada em discursos sinalizados. Para adentrar essa questão, a coesão textual pode ser tida como todos os processos de sequencialização que asseguram, ou tornam recuperável, uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual (KOCK, 1989). Esse parâmetro representa uma análise detalhada de descrição linguística gramatical da frase, bem como uma unidade com propriedade estrutural associada a um processo de produção e interpretação dos mecanismos e modelos cognitivos envolvidos nesse processamento, não sendo, portanto, uma mera sequência de frases desconexas. A associação semântica é um dos mecanismos que corroboram para a harmonia entre as ideias, sendo eixo norteador o procedimento de seleção lexical, engendrando relações semânticas entre unidades como substantivos, verbos, adjetivos (ANTUNES, 2005). Mesmo que diversos autores tenham feito suas considerações sobre coesão textual em línguas orais-auditivas, esse pensamento e conceito se mantém para a Libras, visto que, conforme o contexto e a situação em que estiverem inseridos, os sinais devem se relacionar entre si. Com base em um *corpus* linguístico da Libras, onde há o registro filmado de diversos enunciados proferidos por sinalizantes surdos adultos, selecionaram-se algumas sentenças onde há evidências de associação semântica. Em um texto cuja temática é escolarização dos surdos, tem-se “Estamos lutando para a construção de uma política linguística que garanta aos surdos acesso a todas as instruções em sua língua materna, a Língua Brasileira de Sinais”. Nesse caso, o sinal, em glosa, CONSTRUIR não se relaciona à obra, mas à evolução, ao desenvolvimento. Em outra sentença, “Sempre faço *download* e salvo os vídeos no *notebook*”, o sinal, em glosa, SALVAR não se refere à pessoa, mas aos documentos. Levantar uma discussão que priorize a coesão textual da Libras sob a ótica da associação semântica traz subsídios para pensarmos em uma maior adequação, fluidez e compreensão de informações nessa língua.

**Palavras-chave:** Associações semânticas. Coesão. Libras.

## ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS NO PARANÁ: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA EM DISSERTAÇÕES E TESES

Daltro Roque Carvalho da Silva Junior (UFSC)

daltrojr12@gmail.com

Aline Nunes de Sousa (UFSC)

aline.fortaleza.ce@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um mapeamento de dissertações e teses na área de Libras em programas de pós-graduação em Letras e Linguística, entre 2004 e 2015, em universidades federais e estaduais do estado do Paraná. Ele faz parte de um estudo maior, que vem sendo realizado pelo Grupo de Estudos Linguísticos da Libras (GELL), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em um projeto de pesquisa cujo objetivo é a constituição de um *corpus* de trabalhos impressos ou em formato eletrônico na área de Linguística da Libras, publicados entre 2004 e 2015, com foco nos seguintes níveis linguísticos: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. O projeto pretende agrupar os trabalhos de acordo com as regiões geográficas do Brasil. Neste trabalho, especificamente, o foco está no estado do Paraná. Foi feita uma pesquisa bibliográfica nos sistemas de busca das bibliotecas das universidades federais e estaduais do Paraná que apresentam Programas de Pós-Graduação em Letras ou Linguística, de acordo com a Plataforma Sucupira da Capes. Foram utilizadas as seguintes combinações de palavras na busca: (a) língua de sinais, Libras, LSB, fonologia; (b) língua de sinais, Libras, LSB, morfologia; (c) língua de sinais, Libras, LSB, sintaxe; (d) língua de sinais, Libras, LSB, semântica e (e) língua de sinais, Libras, LSB, gramática. As buscas foram feitas por título, palavras-chave e resumo. No Paraná, foram encontradas nove universidades e 12 programas de pós-graduação em Letras e Linguística. Apenas em duas dessas universidades foram encontrados trabalhos relacionados à Libras (três dissertações de mestrado e uma tese de doutorado), todos na área da semântica. Após a coleta dos dados, pretende-se categorizar os trabalhos encontrados e disponibilizar fichas bibliográficas e resenhas sobre eles num banco de dados para o público interessado ter acesso, contribuindo, assim, com as novas pesquisas a serem realizadas sobre Linguística da Libras.

**Palavras-chave:** Linguística. Libras. Região Sul. Estado do Paraná.

## PLURACIONALIDADE DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Daltro Roque Carvalho da Silva Junior (UFSC)

daltrojr12@gmail.com

Gésica Suellen Sobrinho Costa (UFSC)

gesicasuellen@uft.edu.br

Neste estudo, temos como objetivo descrever o comportamento semântico da duplicação de mão em verbos produzidos com uma mão na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e discutir qual é a contribuição semântica nesse contexto. Nesse caso, o traço que determina a leitura dos verbos pluracionalizados é a direcionalidade, conforme Sanchez-Mendes e Xavier (2016), por exemplo. Assim, é comum perceber pluracionalidade em verbos direcionais e verbos não direcionais da Libras. O estudo se justifica, já que a temática ainda é pouco explorada e é necessária e urgente, visto que pode contribuir no desenvolvimento da gramática de Libras. Além disso, defendemos a hipótese de que a duplicação, ou seja, o número de mãos que são usadas na produção de alguns sinais da Libras indica pluracionalidade. Nas versões monomanual e bimanual da realização de um sinal, é possível entender que, quando há a duplicação no uso da mão, essa é uma característica plural no complemento do verbo, como por exemplo, nos sinais AVISAR, DAR e CONTAR, que podem ser realizados com uma mão ou com duas. Na versão monomanual, o sinal é produzido com apenas uma mão, como é o caso do sinal “AVISAR”: quando o sujeito ou os complementos – ou ambos – são singulares. Se esses forem plurais, por exemplo, no caso de alguém solicitar que um aviso seja dado a várias pessoas, o sinal “AVISAR” será duplicado e pluracionalizados. Portanto, a versão bimanual utiliza essa ação quando dirige mais um sinal ou uma mão. A pesquisa ainda está em andamento, porém, já trazemos alguns resultados no que diz respeito à argumentação sobre a duplicação de mãos e verbos que expressam pluracionalidade na Libras, de acordo com a leitura plural dos participantes, evidenciando pluralidade, aspecto e intensidade. Por fim, ressaltamos a inovação desta pesquisa, já que os efeitos semânticos da pluracionalidade e as significações dos verbos na Libras precisam ser aprofundados.

**Palavras-chave:** Semântica. Pluracionalidade. Libras. Verbos Direcionais e Não Direcionais.

## APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE METÁFORA EM LIBRAS EM UM ESTUDO DE LÉXICO

Daltro Roque Carvalho da Silva Junior (UFSC)

daltrojr12@gmail.com

Este resumo reflete algumas especificações de uma pesquisa de mestrado ainda em andamento. Neste caso, o principal objetivo é analisar sinais do léxico metafórico da Língua Brasileira de Sinais no que se refere aos parâmetros Movimento e Configuração de mão, com o objetivo de entender como estes se manifestam positivamente e negativamente. Utilizam-se autores como Wilbur (1987), Wilcox (2000), Taub (2000, Lakoff e Johnson (2002[1980])), entre outros, além dos conceitos de iconicidade, arbitrariedade, metonímia e metáfora para subsidiar as análises. A metodologia utilizada neste trabalho valeu-se da seleção de léxicos constantes no Dicionário Capovilla, categorizados em dois grupos de análise: os que se manifestam positivamente e os que se manifestam negativamente. Como resultado, percebeu-se que a maioria dos sinais com movimentação para cima são de cunho positivo (por exemplo, o sinal de alegre); de movimentação para baixo são de cunho negativo (por exemplo, o sinal de depressão). Também, sinais de configuração de mão estendida, em sua maioria, são positivos, enquanto a maioria dos sinais de configuração flexionada (em garra) são negativos. Entre os aspectos principais para estas conclusões iniciais temos a influência cultural ocidental (gerado na movimentação para cima ser positiva e vice-versa), o reflexo da tensão dos dedos (refletindo negativamente) e o relaxamento dos dedos (soando positivo).

**Palavras-chave:** Língua de sinais. Metáfora. Metonímia. Iconicidade. Libras.

## LÍNGUAS DE SINAIS DE COMUNIDADES ISOLADAS ENCONTRADAS NO BRASIL

Diná Souza da Silva (UFSC)

dinassilva16@gmail.com

A presente pesquisa objetiva apresentar um mapeamento das línguas de sinais de comunidades isoladas encontradas no Brasil, analisando como protolínguas e as línguas de sinais desenvolvidas nos ambientes familiares estão emergindo no contexto plurilíngue, especificamente nas comunidades distantes dos centros urbanos, contribuindo assim para o conhecimento e reconhecimento das línguas de sinais do país. Sabe-se que, além da língua de sinais, oficializada pela lei federal n. 10.436, de 24 de abril de 2002, o Brasil possui pelo menos duas línguas que já puderam ser minimamente documentadas: a língua de sinais de Urubu-Kaapor (Kakumasu, 1968) e a língua de sinais conhecida como “Cena” (Pereira, 2012), falada na cidade de Jaicós, no povoado de Várzea Queimada, no interior do Piauí, também na região nordeste do país. Todavia o levantamento ora realizado aponta aproximadamente nove línguas de sinais utilizadas pelas comunidades surdas e por comunidades isoladas no Brasil, identificadas nas zonas rurais e em comunidades indígenas. No que tange à metodologia da pesquisa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental a partir do Banco de Teses e Dissertações da Capes, bem como outras literaturas disponíveis sobre a temática. Como procedimentos de análise e discussão dos dados, *a priori*, optou-se pela análise de conteúdo em Bardin (1997), por apresentar um caráter especial e favorável a estudos de materiais tipicamente qualitativos. Espera-se que esse estudo possa trazer maiores contribuições pertinentes às questões relacionadas às línguas de sinais de comunidades isoladas no Brasil, seu uso e registro, associando-se a outros estudos desenvolvidos no âmbito da interpretação, tradução, mapeamento e registro de novas línguas.

**Palavras-chaves:** Línguas de sinais. Comunidades isoladas. Mapeamento. Documentação. Libras.

## MAPEAMENTO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS NO NORDESTE

Igor Valdeci Ramos da Silva (UFSC)

igor.silva@outlook.com

Poliana Wodzik Haubert (UFSC)

pollihaubert@gmail.com

Aline Lemos Pizzio (UFSC)

alinepizzio@cce.ufsc.br

Aline Nunes de Souza (UFSC)

alinesousa@cce.ufsc.br

Este trabalho é um recorte do trabalho que tem sido feito no Grupo de Estudos Linguísticos da Libras (GELL) e tem por objetivo apresentar um mapeamento de quantas pesquisas sobre a linguística da Libras foram realizadas em universidades do Nordeste, de 2004 a 2015. Para a coleta dos dados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), na base dados dos programas de pós-graduação em Letras e Linguística, bem como nas páginas das bibliotecas das instituições de ensino superior nordestinas, nos estados do Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Como critérios de busca, foram elencadas as seguintes combinações de palavras-chave: (a) língua de sinais, Libras, LSB, fonologia; (b) língua de sinais, Libras, LSB, morfologia; (c) língua de sinais, Libras, LSB, sintaxe e (d) língua de sinais, Libras, LSB, semântica. Para resultados de busca foram considerados o título, as palavras-chave e o resumo. A coleta revelou que existem nove pesquisas no Nordeste (duas teses e sete dissertações); dentre elas, duas estão em nível fonológico, uma em nível morfológico e seis em nível sintático; e que existem pesquisas em outros programas, como o de Ciência da Computação, na área da linguagem e em outras áreas, como a Sociolinguística. Trabalhos como este revelam-se importantes para que se forme uma base de dados de pesquisas relevantes para os estudos linguísticos da Libras e que se conheça como estão ocorrendo as pesquisas na área, como surgiram e para que caminho podem seguir.

**Palavras-chave:** Libras. Níveis de Análise Linguística. Região Nordeste. Estudos Bibliográficos.

## **DESEMPENHO LINGUÍSTICO NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA DE ESTUDANTES SURDOS DE ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS INCLUSIVAS E EM ESCOLAS BILÍNGUES**

Luiz Antônio Zancanaro Junior (UFSC)

juniorlz18@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo verificar, através de teste de avaliação da compreensão em Libras com base no uso da língua em contextos do cotidiano, o desenvolvimento linguístico e o desempenho de estudantes surdos de Ensino Médio com faixa etária entre 14 e 18 anos, de dois contextos: educação bilíngue e educação inclusiva, e que tiveram a aquisição da Libras como primeira língua (L1) até os 7 anos de idade. Como suporte à elaboração dos testes e sua realização, fez-se uma busca de publicações que também trabalharam com testagens semelhantes de compreensão com surdos, como: Capovilla, et al (2004); Quadros & Cruz (2011); e Silva (2016). O teste que envolve a análise dos vídeos na avaliação de compreensão envolve uso de instrumentos e recursos como o computador. Após assistir ao vídeo, o participante é solicitado a selecionar uma alternativa correta de resposta para cada questão apresentada, ou seja, ele tem questões objetivas que devem ser respondidas conforme os enunciados do teste. Considerando os dois grupos de estudantes surdos, um de escola bilíngue e um da educação inclusiva, matriculados no Ensino Médio e cuja aquisição da linguagem se deu em Libras como L1, tem-se como hipótese que o primeiro grupo, por compartilhar a mesma língua, cultura, bem como questões afetivas e sociais na comunidade surda escolar, tendo demais colegas e profissionais da escola utilizando a língua de sinais, o que facilita a comunicação, não enfrentará barreiras linguísticas. Quanto ao segundo grupo, acredita-se que terão algum comprometimento no que se refere à compreensão em Libras em comparação com os surdos de escola bilíngue. Com os resultados parciais obtidos, é possível observar um desempenho significativo dos estudantes surdos da educação bilíngue que atingiu maior índice de compreensão.

**Palavras-chave:** Libras. Educação inclusiva. Educação bilíngue.

## ESTUDOS LINGUÍSTICOS DA LIBRAS DO CENTRO-OESTE: MAPEAMENTOS DE DADOS

Raniere Alislan Almeida Cordeiro (UFSC)

ranierrealislan@gmail.com

Aline Lemos Pizzio (UFSC)

alinelemospizzio@gmail.com

Aline Nunes de Sousa (UFSC)

aline.fortaleza.ce@gmail.com

O presente trabalho é um recorte da investigação que vem sendo realizada pelo grupo de pesquisa Grupo de Estudos Linguísticos da Libras (GELL) para a constituição de um *corpus* de trabalhos impressos ou em formato eletrônico na área de Linguística da Libras, publicados no período de 2004 a 2015, com foco nos níveis linguísticos: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. O objetivo do projeto consiste em fazer um mapeamento de dissertações e teses produzidas nos programas de pós-graduação em Letras e Linguística do Brasil. Para este trabalho, foi feito um recorte com foco na região Centro-Oeste. Como critérios de busca, elencamos as seguintes combinações de palavras-chave: (a) língua de sinais, Libras, LSB, fonologia; (b) língua de sinais, Libras, LSB, morfologia; (c) língua de sinais, Libras, LSB, sintaxe; (d) língua de sinais, Libras, LSB, semântica; (e) língua de sinais, Libras, LSB, gramática. As buscas foram feitas por título, palavras-chave e resumo. De acordo com a plataforma Sucupira da Capes, na região Centro-Oeste, existem 16 programas de pós-graduação nas duas áreas de investigação, sendo que em somente três programas foram encontrados trabalhos de interesse desta pesquisa. Ao todo, foram encontradas 16 produções, sendo três teses de doutorado e 13 dissertações de mestrado, sendo que, destas, quatro são de fonologia, cinco de morfologia, quatro de sintaxe, um de semântica e dois de gramática. Esses estudos foram encontrados na Universidade de Brasília (12 trabalhos) e na Universidade Federal de Goiás (quatro trabalhos). Após a coleta de dados, os textos estão sendo analisados a fim de resumi-los e categorizá-los por nível linguístico, e organizar os dados em um banco de dados em ambiente *on-line* para ampliar a rede de oportunidades de pesquisa para pessoas interessadas na área de linguística das línguas de sinais e sistematizar as pesquisas na área com intuito de socialização do conhecimento produzido.

**Palavras-chave:** Linguística. Libras. Mapeamento. Centro-Oeste.

# GT 3: LÍNGUA(GEM) E DISCURSO

Coordenadoras: Fabiane Aparecida Pereira, Nelly Andrea Guerrero e Rossaly Beatriz Chioquetta Lorensen

Neste Grupo Temático, inscrevem-se trabalhos que têm como objeto de estudo os usos da língua(gem), os discursos e os gêneros do discurso nas modalidades oral e escrita, desenvolvidos sob diferentes perspectivas teóricas, dentro do campo de estudo e pesquisa das Letras, Linguística e Linguística Aplicada. Nessa esteira, foram contempladas discussões do campo da análise de discurso que podem ser articuladas teórica e analiticamente com outras áreas de pesquisa e que tragam abordagens discursivas acerca de enunciação, texto, ideologia, identidade, gêneros, subjetividade, gêneros discursivos, análise crítica ou dialógica do discurso, discursos midiáticos, jurídicos, empresariais, políticos e imagéticos, estudos da narrativa, entre outros trabalhos que tem como foco contextos pedagógicos, acadêmicos, profissionais e cotidianos. Pretendeu-se promover discussões e reflexões sobre conceitos, análises, metodologias ou teorias relativas a práticas discursivas e à produção de efeitos de sentido dos mais variados discursos na sociedade e na história.

Palavras-chave: Discurso. Análise de Discurso. Língua(gem). Linguística. Linguística

## O DISCURSO VERBO-VISUAL E A IMAGINAÇÃO DO SUJEITO COLONIZADO EM TIMOR COLONIAL

Alexandre Cohn da Silveira (UFSC)

alexandretimor@gmail.com

As “Comunidades Imaginadas” (ANDERSON, 1991[1983]), para atenderem a um pretendido projeto político – no caso de Timor, um projeto colonial – inventam tradições (HOBBSAWN; RANGER, 2015), constroem discursivamente os sujeitos colonizados e colonizadores (FOUCAULT, 1996), além de estabelecerem questões linguísticas (MAKONI; PENNYCOOK, 2007), quer para reforçar a “necessidade” colonial, quer para melhor tomar proveito dos colonizados e do domínio imperial (SAID, 1998). Neste trabalho, são analisadas imagens produzidas sobre o Timor português à luz dos estudos da sociologia das imagens (DUBOIS, 1993; SONTAG, 2004; MATOS, 2014), bem como observados enunciados de publicações e documentos, verificando como se dá a construção verbo-visual colonial timorense, o discurso construído em torno da questão colonial e a formação discursiva dos sujeitos colonizados. O que se percebe é que língua e imagem são parte do dispositivo (AGAMBEM, 2009) colonial de poder, pertencente à empreitada colonial portuguesa, utilizadas para reforçar a missão colonial de Portugal junto aos portugueses, incentivando-os à causa “civilizatória”, bem como construir a ideia da necessidade e do benefício da “civilização” junto aos timorenses colonizados, estabelecendo entre ambos os grupos uma relação de dádivas (MAUSS, 2013). O discurso-verbo visual dominante acaba por apagar marcas da violência colonial e silenciar o discurso subalterno dos colonizados.

**Palavras-chave:** Colonialismo linguístico. Políticas linguísticas. Timor-Leste.

## A IMPESSOALIZAÇÃO NA ESCRITA ACADÊMICA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA E DIACRÔNICA

Fabiane Aparecida Pereira (UFSC)

fabiaap@yahoo.com.br

Esta comunicação oral apresenta os resultados obtidos em um breve estudo sobre o fenômeno sintático da impessoalização em construções com *verbo + se*, em um percurso diacrônico no contexto da escrita acadêmica. A pesquisa foi realizada sob os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista em diálogo com a Análise de Discurso, pois entendemos que a relação entre essas duas áreas do saber é relevante para a compreensão acerca da historicidade das variações e mudanças ocorridas ou não em uma língua ou em um determinado contexto, numa perspectiva diacrônica e discursiva. Para a observação da materialidade linguística relativa à impessoalização, constituímos um *corpus* diacrônico composto por dados de língua escrita extraídos de três dissertações de Mestrado da área da Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), nomeadas D1, D2 e D3, defendidas nos anos de 1977, 2000 e 2016, respectivamente. Nossas principais hipóteses, sob a perspectiva da sintaxe diacrônica, são a de que a variação e a mudança sintática nos modos de impessoalização ocorreram e vêm ocorrendo no português brasileiro; e a de que a impessoalização ainda é predominante na escrita acadêmica, mas parece haver um declínio no que diz respeito ao uso de construções com *verbo + se*. Por outro lado, sob a ótica da análise de discurso, consideramos que a língua(gem), especialmente a científica, é delimitada pelos modos como o sujeito se relaciona com as condições de produção envolvidas no processo de materialização do seu próprio dizer.

**Palavras-chave:** Escrita acadêmica. Impessoalização. Sintaxe Diacrônica. Análise de Discurso.

## LÍNGUA E DIREITO – UMA RELAÇÃO DE NUNCA ACABAR: (DES)CONSTRUÇÕES ACERCA DO IMAGINÁRIO LINGUÍSTICO

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset (UFSC/UNOESC)  
professora.rossaly@gmail.com

Esta comunicação apresenta pesquisa de mestrado e inscreve-se no discurso sobre (MARIANI, 1998; ORLANDI, 2008; VENTURINI, 2009) o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Superior em curso de graduação em Direito, com enlace dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso francesa pecheutiana em diálogo com a História das Ideias Linguísticas: percurso que propicia analisar imaginário de língua, vertentes de ensino e saberes linguísticos mobilizados no ensino de Língua Portuguesa em nível superior. A partir de arquivo documental-institucional, analisam-se ementários dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, por meio de estudo do Projeto de Criação do Curso de Direito da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc Xanxerê) e do Plano Pedagógico do Curso, abarcando estudo das alterações e reconstruções desses documentos que constituem o *corpus* desta pesquisa e auxiliam a compreensão dos saberes de língua que funcionam na formulação desses componentes curriculares de Língua Portuguesa. No entremeio desta investigação, foi possível dar visibilidade à constituição dessa graduação em Direito, marcada pela necessidade de atender à legislação educacional em vigor nas décadas de 1970, 1980 e 1990, visto que as matrizes curriculares foram (re)construídas para atender às necessidades de ordem legal e de ordem mercadológica. Em relação aos ementários dos componentes curriculares de ensino de língua, por meio do funcionamento discursivo presentificado na materialidade linguística, observou-se que não são autoexcludentes e que há (con)fluência de vertentes de ensino e saberes de língua, e inscrevem-se na categoria de análise de (pro) fusão de saberes e de (con) fusão entre saberes (SURDI DA LUZ, 2010), o que aponta para o imaginário de ensino de língua portuguesa. Vários aspectos e questões emergem, contribuindo para aprofundar o debate em torno do discurso sobre o ensino de Língua Portuguesa na Educação Superior e seus modos de disciplinarização.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso. Língua Memória. Educação Superior. Ensino de Língua Portuguesa no Direito.

# GT 4: LINGUAGEM: AQUISIÇÃO E PROCESSAMENTO

Coordenadoras: Daniela Brito de Jesus e Julia Sabrina Justino

O objetivo do presente grupo de trabalho: “Linguagem: Aquisição e Processamento” foi de reunir trabalhos que contemplem questões vinculadas a aquisição da linguagem, processamento de primeira (L1) e segunda (L2) línguas, métodos *on-line* e *off-line* de investigação do processamento e propostas de interface com a neurociência cognitiva, voltadas ao armazenamento e processamento linguístico na mente/cérebro. O avanço da psicolinguística experimental ao longo das últimas décadas fundamenta-se nas ciências cognitivas e nas neurociências. Assim, faz-se importante o estabelecimento de relações diretas entre questões linguísticas e os processos cognitivos que subjazem o uso das línguas naturais. Em relação à aquisição da linguagem, espera-se por pesquisas que abordem fenômenos específicos da aquisição de língua materna e da aprendizagem de línguas estrangeiras. No que tange o processamento da linguagem, espera-se por pesquisas que contemplem diferentes níveis de processamento linguístico (fonológico, morfológico, sintático, semântico). Por fim, em relação à habilidade linguística, são esperadas apresentações que contemplem o processamento psicolinguístico da compreensão auditiva, aspectos da leitura, da fala e da produção escrita.

Palavras-chave: Aquisição da Linguagem. Processamento linguístico. Métodos experimentais *on-line* e *off-line*. Psicolinguística Experimental. Linguagem e Cognição.

## ESTRATÉGIAS DE REPARO EM ONSET COMPLEXO DE CRIANÇAS EM AQUISIÇÃO ATÍPICA

Amanda Maria de Oliveira (UFSC)

amandahmo@hotmail.com.br

Alex Sandro Beckhauser (UFSC)

alexbeckhauser@gmail.com

Nos últimos anos, tem-se observado uma especial atenção ao estudo da sílaba sob determinados modelos teóricos. Alguns deles tentam explicar as dificuldades que as crianças enfrentam em relação à sílaba durante a fase de aquisição e quais estratégias elas utilizam quando não têm a estrutura silábica completamente adquirida. O presente trabalho tem como objetivo identificar quais são as estratégias de reparo em *onset* complexo mais utilizadas por crianças em período de aquisição atípica. Os dados consistem em amostras de fala de um grupo de 11 crianças com idades entre dois e dez anos, gentilmente disponibilizados pelas fonoaudiólogas que realizaram as gravações. Todos os áudios foram editados com o auxílio da ferramenta Phon de modo que nos auxiliasse na transcrição das informações pertinentes para este trabalho. Os resultados deste estudo estão ancorados em estudos baseados na teoria da sílaba e teoria autosegmental (MATZENAUER; MIRANDA, 2012; LAZZAROTO-VOLCÃO, 2011; RIBAS, 2002; HERNANDORENA, 2001). Os dados revelam que o apagamento da C2 foi a estratégia mais utilizada, corroborando com nossa hipótese de que quando as crianças, em processo de aquisição fonológica, não dão conta da estrutura CCV, optam pela CV, a qual, segundo dados da fonologia, é a segunda estrutura silábica adquirida pelas crianças falantes de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Aquisição Fonológica. *Onset* Complexo. Estratégias de Reparo.

## AQUISIÇÃO FONOLÓGICA INFANTIL: UMA REFLEXÃO SOBRE AS CONSOANTES LÍQUIDAS EM CODA E *ONSET* SIMPLES NO PORTUGUÊS EUROPEU (PE)

Calawia Salimo (UFSC)

calawiasalimo@gmail.com

Desde o trabalho de Costa (2010) e Amorim (2014), o processo de aquisição consonântica infantil no português europeu ganhou uma abordagem em profundidade. Outro trabalho que merece destaque é o de Freitas (1997). No entanto, no Brasil, estudos na área de aquisição infantil avançaram muito em diferentes perspectivas: Oliveira (2007), Miranda (2007), Volcão (2009), Volcão (2012) e Matzenauer (1990). O presente estudo pretende refletir sobre aquisição das líquidas em coda e *onset*, levando em consideração os traços segmentais (CLEMENTE; HUME, 1995) e a posição do segmento na palavra, tal como demonstrado no trabalho de Rose (2014). Portanto, o estudo visa encontrar estratégias de reparo e pistas deixadas pelas crianças no processo de aquisição fonológica. Os dados analisados foram obtidos através da observação de produção das líquidas em coda (sentar, alguma, barbabé, real) e *onset* (salo, lata, real, cadeira) simples de duas crianças falantes do português europeu como língua materna. Tais dados estão disponíveis na plataforma *online* PhonBank. A análise de dados mostrou recursos às estratégias de reparo diferentes, entre elas a substituição de segmentos na posição de *onset* e o apagamento/não realização e epêntese em coda. Os mesmos dados mostram ainda que, para a Joana 3:10 (três anos e dez meses), alguns traços [+ aproximante], [+ contínuo, coronal], apesar de estarem já disponíveis, não estão adquiridos, pois são traços de aquisição tardia, quase aos 4:0 (quatro anos) e se estabilizam aos 4:11 (quatro anos e onze meses) ou mesmo até aos 5:0 (cinco anos).

**Palavras-chave:** Aquisição de Líquidas. Segmentos. Traços. Sílabas. Português Europeu.

## EM QUE MEDIDA OS TESTES DE PROFICIÊNCIA EM LE PODEM SER CONSIDERADOS PREDITORES DO DESEMPENHO EM LEITURA EM LE DOS PÓS-GRADUANDOS?

Dohane Julliana Roberto (UFSC)

dojuro@gmail.com

Os testes de proficiência em línguas estrangeiras, sobretudo em língua inglesa, são exigidos por instituições universitárias como requisito aos alunos da pós-graduação *stricto sensu*. Essa exigência se deve às demandas de acesso às produções científicas e à leitura de textos nas disciplinas dos programas. No entanto, é recorrente que os pós-graduandos se mostrem insipientes na leitura de tais textos, ainda que aprovados nos exames de proficiência. Isto posto, este resumo apresenta o recorte de um projeto de pesquisa que busca analisar o que os testes de proficiência avaliam e o que é requerido em termos de leitura em LE no Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), além de contrastar as duas perspectivas com o objetivo de verificar pontos de contato e seus aspectos. Será analisado o teste de proficiência do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) da UFSC, que, segundo a secretaria do PPGLg, é o principal instrumento utilizado pelos pós-graduandos na comprovação de proficiência. A hipótese de pesquisa é a de que, ainda que as perspectivas e as concepções dos elaboradores dos testes e dos professores possam coincidir, os aspectos e níveis de leitura avaliados nos testes de proficiência não coincidem com essas concepções. As referências teóricas e metodológicas para a condução da pesquisa serão baseadas em uma perspectiva psicolinguística de processamento em leitura (KINTSCH; RAWSON; LANDI; PERFFETTI; OAKHILL, 2013) e de processamento e transferência da habilidade leitora de L1 e LE (SEGALOWITZ; POULSEN; KOMODA, 1991).

**Palavras-chave:** Processamento em Leitura. Testes de Proficiência em LE. Transferência de Habilidade Leitora de L1 para L2.

## AQUISIÇÃO DO FONEMA // POR GÊMEOS DIZIGÓTICOS

Tayse Feliciano Marques (UFSC)

tayse\_grb@hotmail.com

Diversos estudos constataram que a aquisição da linguagem por gêmeos ocorre de forma mais lenta do que por crianças não gêmeas (LURIA; YUDOVITCH, 1959; MORLEY, 1972; ZAZZO, 1978; SAVIC, 1980; RUTTER, 2003; RICE, 2014). Tendo em vista tal constatação, este estudo pretende descrever e analisar a aquisição da lateral alveolar por gêmeos dizigóticos, a fim de verificar se ocorre atraso nesse processo. Com esse propósito, analisaram-se as produções de // realizadas por irmãos no período de 1:4 (um ano e quatro meses) a 4:0 (quatro anos) e observaram-se os trajetos percorridos por eles, atentando, sobretudo, para as estratégias de reparo empregadas e para a faixa etária em que adquiriram a lateral alveolar. Dessa forma, utilizou-se o critério de porcentagem proposto por Yavas, Matzenauer-Hernandorena e Lamprecht (1991) para averiguar se o segmento foi plenamente dominado. De posse do percurso dos irmãos rumo à aquisição de //, os seus desempenhos foram comparados com os verificados nos estudos de Matzenauer-Hernandorena (1990) e de Ilha (1993) e observou-se que os infantes apresentaram menos produções adequadas e, portanto, mais estratégias de reparo, sobretudo, no período entre 1:8 e 2:7. A partir de 2:8, no entanto, os irmãos manifestaram desempenhos semelhantes aos constatados na literatura, adquirindo a lateral alveolar dentro do que os estudos de Matzenauer-Hernandorena (1990) e de Ilha (1993) previram. Em linhas gerais, este estudo concluiu que os gêmeos não apresentaram atraso na aquisição da lateral alveolar. Observaram-se, apenas, mais empregos de estratégias de reparo do que a adequada produção de // nas faixas etárias iniciais. Apesar disso, as crianças equipararam-se aos dados da literatura, adquirindo o segmento alvo no período entre 2:8 e 2:11.

**Palavras-chave:** Aquisição da Linguagem. Gêmeos Dizigóticos. Lateral Alveolar.

# GT 5: LÍNGUA(GEM) E POLÍTICA

Coordenadores: Alexandre Cohn da Silveira, Ana Cláudia Fabre Eltermann e Heloísa Tramontim de Oliveira

Sendo a língua fruto da interação social dos indivíduos, e estando esses indivíduos situados sócio-historicamente, as relações e poderes pertinentes ao uso linguístico consistem em importante fator político. No âmbito deste GT, portanto, pretendeu-se reunir discussões que concernem aos estudos em Políticas Linguísticas, englobando as situações de usos linguísticos – institucionais e cotidianas – as práticas linguísticas, as identidades linguísticas e os caminhos metodológicos da pesquisa em Políticas Linguísticas. Dessa forma, os trabalhos podem tratar de questões que envolvam direitos linguísticos, conflitos linguísticos, línguas em contato, estudos de tradução, língua brasileira de sinais e políticas de ensino e aprendizagem de línguas, em diferentes contextos.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas. Língua. Política.

## A LÍNGUA PORTUGUESA COMO RECURSO DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA À LUZ DA DIPLOMACIA CULTURAL

Alex Sandro Beckhauser (UFSC)  
alexbeckhauser@gmail.com

O interesse em promover o português brasileiro em outros países surgiu no final da década de 1930 por meio da Divisão de Cooperação Intelectual, vinculada ao Ministério das Relações Exteriores. Desde então, o Estado tem se tornado o principal agente responsável pela divulgação da variedade brasileira do português. Nos últimos anos, tem-se observado um maior interesse da diplomacia brasileira em promover a imagem do Brasil não só por meio do ensino da língua, mas também da cultura brasileira. A crescente demanda internacional pela aprendizagem do português passou a ser um tema cada vez mais de interesse não só na esfera do ensino, mas também um instrumento estratégico da política externa brasileira com objetivos muito mais amplos. Dessa maneira, o presente trabalho busca estabelecer um diálogo entre o campo das Relações Internacionais e da Política Linguística como forma de compreender a importância da língua portuguesa, inserida na diplomacia cultural, como forma de obter vantagens para a nossa política externa. O trabalho estará ancorado à luz da Diplomacia Cultural (RIBEIRO, 1989), dialogando com a internacionalização do português (OLIVEIRA, 2013). Discutiremos por que o governo brasileiro demonstra cada vez mais interesse na promoção do português, a ponto de criar uma hegemonia na divulgação da língua, e também por que tem priorizado a criação de Centros Culturais Brasileiros (CCBs) em países da América Latina e África em vez de expandi-los para novas potências emergentes. Consideramos, *a priori*, que a promoção da língua portuguesa é muito mais um instrumento político do que linguístico.

**Palavras-chave:** Política Externa. Diplomacia Cultural. Promoção do Português.

## OS DISCURSOS SOBRE A INFLUÊNCIA AFRICANA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Ana Cláudia Fabre Eltermann (UFSC)

ana\_eltermann@hotmail.com

Os estudos da linguística sobre as africanidades no Brasil demoraram a receber a devida importância e destaque na produção intelectual do país. Alguns trabalhos começaram a surgir no século XIX, mas foi somente no século XX, principalmente a partir da década de 1930, que foram publicadas as pesquisas que realmente inauguraram os debates sobre a temática. A partir de um levantamento bibliográfico e documental, propomos analisar a maneira como a língua portuguesa foi tomada discursivamente enquanto símbolo para a construção de uma ideia de língua e nação brasileiras e o modo como as línguas africanas participaram ou não desse ideal. Desse modo, nosso enfoque está no lugar conferido às línguas africanas no processo de invenção da brasilidade linguística. O *corpus* analisado inclui os estudos linguísticos descritivistas sobre a influência das línguas africanas no português brasileiro, realizados no século XX, a partir de autores como Nina Rodrigues, Renato Mendonça, Gladstone Chaves de Melo e Serafim da Silva Neto. Por meio da análise, conseguimos delinear dois caminhos: uma chave, representada por nomes como o de Renato Mendonça, que busca reconhecer e valorizar essa influência africana na língua portuguesa; e outra série, de nomes como o de Serafim da Silva Neto, que busca apagar essa influência e reforçar a ideia de uma unidade linguística no Brasil.

**Palavras-chave:** Africanidades. Português brasileiro. Discursos linguísticos.

## O PROCESSO DE OFICIALIZAÇÃO DE LÍNGUAS EUROPEIAS EM NOVAS NAÇÕES AFRICANAS

Heloísa Tramontim de Oliveira (UFSC)  
heloisatramontim@gmail.com

No processo de libertação das novas nações africanas, as línguas europeias ganharam estatuto de oficialização pelo fato de já estarem descritas e padronizadas, bem como pelo rastro colonial que as alçava como “línguas da civilização”. Tais processos de institucionalização dessas línguas levaram cidadãos africanos a crer que as línguas locais logo seriam superadas e, portanto, submetê-las ao letramento escolar seria um desserviço, um retrocesso, enquanto línguas europeias avançam: “Por vezes, as pessoas pensavam que a língua nacional era uma despromoção, era uma língua segunda. ‘Por que é que nossos filhos vão aprender essa língua?’” (CABRAL in FREIRE; GUIMARÃES, 2001, p. 194). O discurso sobre o “utilitarismo” das línguas acaba por permear não apenas as camadas oficiais, mas também as parcelas populares de falantes das línguas nacionais ou locais. Por outro lado, nota-se que, na luta de emancipação e democratização, não é incomum adotar os modelos de dominação pelos quais os sujeitos foram oprimidos, mesmo percebendo que um modo de a dominação funcionar é mediante a regulação, produção e construção dos sujeitos e de suas línguas. Por meio da oficialização de línguas europeias, foram excluídos os sujeitos não falantes dessas línguas, principalmente os que se encontravam em áreas rurais, de difícil acesso à educação ou aos meios de mídia. Desse modo, como as línguas europeias, símbolos de domínio colonial, puderam perpetuar após as independências para garantir a “integridade” e a “unidade” dessas nações? Diante dessas duas questões centrais, aventa-se que, toda vez que a especificidade sobre língua for articulada, haverá resistência e formação de divisões dentro de uma mesma nação que estiver supostamente unificada pela articulação do seu elemento comum. Qualquer esforço para dar conteúdo universal à categoria de língua oficial produzirá necessariamente mobilizações, visto que a “identidade” como ponto de partida jamais se sustenta como base sólida de um movimento político.

**Palavras-chave:** África. Línguas nacionais. Línguas europeias. Oficialização.

## **ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E CIDADANIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

Vanessa Elsas (UFSC)  
vanessa.elsas@gmail.com

O trabalho pretende discutir as análises parciais da pesquisa de doutorado “Políticas Linguísticas e Educação de Jovens e Adultos”, em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina. Aborda-se a compreensão da escolarização como porta de entrada para cidadania, presente em diversas iniciativas de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) circunscritas à alfabetização e à modalidade de ensino para pessoas com quinze anos ou mais com baixa escolaridade no Brasil. A partir da perspectiva do campo de estudos de Políticas Linguísticas Críticas, analisam-se as diretrizes para o ensino e desenvolvimento de “Competências de Língua Portuguesa” propostas na Base Nacional Comum Curricular e suas implicações para EJA. Reflete-se sobre a persistência de uma lacuna sobre o ensino de Língua Portuguesa para os estudantes da EJA, respeitando suas especificidades, interesses e experiências de letramento e de vida diversas. Desse modo, essa modalidade de ensino permaneceria a reboque do ensino voltado às crianças e adolescentes do Ensino Fundamental e a “cidadania” assume um sentido de “objetivo” a ser alcançado, em vez de direito constituído. Nosso trabalho espera contribuir para a reflexão sobre o ensino de língua portuguesa nas iniciativas de EJA e para ampliação do debate sobre políticas linguísticas e seu papel na ampliação do exercício da cidadania.

**Palavras-chaves:** Políticas linguísticas. EJA. Cidadania.

# GT 6: LÍNGUA(GEM) E SOCIEDADE

Coordenadoras: Amanda Chofard, Érica Zibetti, Helena Gouveia

Este GT possuiu o objetivo de reunir pesquisas que se voltam para o estudo de fenômenos de variação e/ou mudança linguística, seja com base nos princípios da Dialetoлогия ou da Sociolinguística variacionista. Nesse sentido, propôs-se a discussão de trabalhos em andamento ou de resultados já obtidos que abordem a variação em seus diferentes níveis: análises de usos linguísticos de diferentes comunidades; trabalhos sobre percepções e atitudes acerca da língua; discussões teórico-metodológicas a respeito da pesquisa sociolinguística e da pesquisa dialetológica; debates sobre variação estilística; análises que correlacionem usos linguísticos a questões de ordem sócio-histórica e demais pesquisas dedicadas às relações entre linguagem, identidade, culturas e outros aspectos sociais. Pretendeu-se, portanto, que houvesse uma troca de experiências entre os participantes a fim de contribuir com os estudos apresentados.

Palavras-chave: Sociolinguística. Dialetoлогия. Sociedade. Variação.

## O USO DOS PRONOMES OBLÍQUOS TÔNICOS DE 1ª PESSOA DO PLURAL NA FALA DOS SULISTAS: UM ESTUDO PRELIMINAR EM PERSPECTIVA DIACRÔNICA

Amanda Chofard (UFSC)

amandachofard@hotmail.com

Este artigo trata de um estudo preliminar, em perspectiva diacrônica, dos pronomes oblíquos tônicos de 1ª pessoa do plural, a partir do *corpus* de dois atlas linguísticos, a saber, Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul (ALERS) e Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), os quais possuem uma diferença de 20 anos entre suas coletas de dados. Nesse sentido, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialetoлогия, da Geolinguística Pluridimensional e da Sociolinguística Variacionista, propõe-se verificar a mudança em tempo real de curta duração em relação a esses pronomes nos dados de fala da região Sul, levando em consideração que poucos estudos abarcam a variação na posição de adjunto adverbial, sendo encontrados apenas os de Pinho (2009, 2012). Para tanto, objetiva-se: i) apresentar uma revisão bibliográfica; ii) fazer um levantamento das variantes registradas pelo ALERS e pelo ALiB, no sul do Brasil; e iii) analisar os dados quantitativamente, por meio de cartas linguísticas, quadros e tabelas, e qualitativamente, buscando investigar a variação existente, quais as variáveis que mais influenciam na escolha de determinada variante e possíveis mudanças linguísticas na fala dos sulistas. Tem-se como hipótese uma possível mudança; contudo, os dados mostram que ainda não houve a sua confirmação, mesmo sendo possível observar um aumento considerável da variante *com a gente* e uma redução da forma não padrão *com nós*.

**Palavras-chave:** Pronomes oblíquos tônicos de 1ª pessoa do plural. Análise diacrônica. ALERS. ALiB.

## MARCAÇÃO DE GÊNERO NA REFERÊNCIA GENÉRICA A PESSOAS

Ana Elisa Costa Ferreira (UFSC)

anaelisacf@gmail.com

Este projeto intenta desenvolver uma pesquisa sobre a marcação de gênero gramatical no português brasileiro (PB), buscando refletir sobre uma possível desconstrução de valores sociais patriarcais indiciados na língua. Toma-se, como material de análise, uma coleta de dados nas páginas oficiais, no *Facebook* e *Instagram*, do Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 e da 13ª edição de Mundos de Mulheres, que aconteceram juntos, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), de 30 de julho a 4 de agosto de 2017. O recorte da pesquisa se dá na referência a grupo de seres humanos diversos, que tem sido realizada no PB pelo chamado masculino genérico, pois há um consenso, na gramática normativa, de que as formas masculinas na língua usadas em referência a pessoas não dizem respeito somente aos homens, mas também podem ser utilizadas para referenciar seres humanos de diferentes identidades. Atualmente, porém, pode-se perceber um movimento sócio-ideológico-cultural que, aparentemente, está questionando essa marcação morfológica única, o qual se reflete na língua por meio da utilização de outras formas além do masculino para fazer a referência a pessoas de diferentes gêneros. Um exemplo concreto desse movimento é o uso do @, do x, ou da vogal 'e' no lugar do morfema masculino -o na internet, principalmente nas redes sociais, em postagens de divulgação de festas, campanhas políticas e publicitárias, *blogs* etc. Acredita-se que há diversas motivações para esses usos, desde interesses culturais, comerciais e político-partidários até a militância, voltada para a audiência, com a função apelativa da linguagem, ou voltada ao próprio enunciador, com a função expressiva da linguagem. Isso ocorre em diferentes esferas, meios de comunicação e gêneros discursivos, sendo que em qualquer situação há um componente político e/ou ideológico subjacente.

**Palavras-chave:** Marcação de gênero gramatical. Identidade. Referência genérica a pessoas. Fazendo Gênero.

## À PROCURA DE UMA IDENTIDADE LINGUÍSTICA DO *RAPPER* DE FLORIANÓPOLIS – SC: UM EXPERIMENTO

Cecília Augusta Vieira Pinto (UFSC)

cecilia88augusta@gmail.com

Grazielle Helena Scheidt (UFSC)

graziellescheidt@gmail.com

Buscamos testar, neste trabalho, um instrumento de coleta que indicasse a existência de fenômenos linguísticos que identificam o *rapper* nativo de Florianópolis e/ou o distingam dos demais *rappers* do Brasil. A análise, ancorada na Teoria Sociolinguística do *Speaker Design* (cf. ECKERT, 2004; ZHANG, 2005; COUPLAND, 2011; SOUKUP, 2011; SCHILLING, 2013), foi feita visando o grupo “*Rappers, manezinhos da Ilha*”, representado por um indivíduo: Élidece. Aplicamos um teste de atitude linguística a 16 informantes nativos de Florianópolis e região, que foram divididos em dois grupos: pessoas que se identificam com o RAP; e pessoas que não se identificam com o RAP. Analisamos suas impressões em relação à fala de Élidece, em dois áudios de tópicos distintos: um enunciado em que ele trata sobre sua infância; e um enunciado em que fala sobre o RAP. Nossos resultados indicam que, em alguns aspectos, a fala de Élidece é avaliada como sendo característica de indivíduos do RAP. Porém, não atestamos diferenças de fenômenos linguísticos que identifiquem o *rapper* manezinho em comparação aos demais *rappers* do Brasil, pelo contrário, as avaliações foram de cunho mais geral, conforme previsto nos estudos embaixadores sobre a cultura *hip hop* (KEHL, 1999; MESQUITA, 2004; TEODÓSIO, 2011; VIDON, 2012). Identificamos também uma forte avaliação da fala de Élidece como sendo característica de Florianópolis, principalmente quando estava em jogo a avaliação do áudio em que ele falava sobre sua infância e em que não era mencionada a palavra RAP. Concluimos que a fala de Élidece é influenciada por duas identidades que parecem constituir duas diferentes personas – a de manezinho da ilha e a de *rapper* – que convivem e constroem sua identidade linguística.

**Palavras-chave:** Sociolinguística. Identidade linguística. Personas. *Rapper*. Manezinho da ilha.

## UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ESTUDO DA ALTERNÂNCIA ESTILÍSTICA NA AMOSTRA *CARTAS DA TIA CIÇA*

Érica Marciano de Oliveira Zibetti (UFSC)

O presente trabalho busca testar uma proposta metodológica realizada para o projeto final da disciplina Tópicos Especiais em Sociolinguística e Dialectologia, 2017/1, com ênfase em Variação Estilística. O objetivo principal deste trabalho é propor uma metodologia que verifique a alternância estilística na escrita da amostra *Cartas da tia Ciça*, através do uso linguístico de um indivíduo, a partir de uma adaptação da abordagem estilística *Attention paid to speech* (grau de atenção à fala) de Labov (1972 [1968]; 2001). A carta pessoal é um gênero que se caracteriza usualmente como escrita menos formal e próxima do vernáculo do indivíduo que escreve. Para este trabalho, foram utilizadas 20 cartas de uma missivista catarinense para sua sobrinha, escritas entre 1988 a 2014, doadas ao Projeto Para História do Português Brasileiro de Santa Catarina (PHPB-SC). Os objetivos específicos deste trabalho são: (i) investigar e analisar a alternância estilística na escrita da amostra *Cartas da tia Ciça*, de acordo com o mapeamento de potenciais contextos encontrados nas cartas; (ii) analisar potenciais variantes linguísticas na escrita das cartas; e (iii) contribuir para uma descrição mais geral sobre o processo de variação e mudança linguística de determinados usos linguísticos na escrita da missivista. Conscientes de algumas limitações, apontamos os potenciais acertos no controle da alternância estilística em dados de escrita.

**Palavras-chave:** Metodologia. Variação estilística. Cartas pessoais. PHPB-SC.

## OS VERBOS DE ASPECTO INTENSIVO E SEU PAPEL NAS HISTÓRIAS DA VOZ PASSIVA ROMÂNICA E DOS PARTICÍPIOS RIZOTÔNICOS VULGARES

Luiz Henrique Milani Queriquelli (UFSC/UNISUL)

luizqueriquelli@yahoo.com.br

Este trabalho visa investigar a formação histórica das formas da voz passiva e dos participípios rizotônicos vulgares do atual português brasileiro a partir da influência dos verbos de aspecto intensivo no latim tardio e no românico. O estudo está baseado na teoria laboviana da variação e mudança e se fundamenta num *corpus* de textos antigos que incluem escritos representativos do latim tardio, do românico, do português arcaico e do português clássico. A hipótese principal é que os verbos de aspecto intensivo no latim tardio e no românico sejam a chave para a compreensão da formação histórica dos participípios rizotônicos vulgares, hoje emergentes no PB, e sejam o elo entre essa história e a história da voz passiva analítica. Aparentemente, esse tipo de verbo foi decisivo na introdução dos participípios rizotônicos vulgares, e o contexto sintático favorável foi possibilitado pelo sucesso da passiva analítica no latim tardio e no românico.

**Palavras-chave:** Linguística histórica. Passiva analítica. Verbos de aspecto intensivo. Participípios rizotônicos vulgares.

# GT 7: LÍNGUA(GEM) E SEUS ASPECTOS SINTÁTICOS, SEMÂNTICOS E FONOLÓGICOS

Coordenadores: Alex Sandro Beckhauser, Calawia Salimo, Daiana Do Amaral Jeremias, Damaris Matias Silveira, Giovana Reis Lunardi, Grazielle Helena Scheidt e Juliana Regina da Silva

O Grupo de Trabalho Língua(gem) e seus aspectos sintáticos, semânticos e fonológicos tem como principal objetivo promover debates relacionados ao estudo de fenômenos sintáticos, semânticos e fonológicos das línguas naturais sob diversas abordagens teórico-metodológicas. Considerando gramática como um conjunto de regras que definem os mais variados sistemas linguísticos, pretende-se reunir pesquisas, nas suas diversas vertentes, com ou sem interfaces, que contribuam para um amplo debate sobre os fenômenos da língua. Neste sentido, o Grupo de Trabalho permitirá a criação de um espaço para discussões acerca de teorias e programas de investigação linguística, de dados empíricos e de análises de diferentes gramáticas naturais, com o intuito de promover o diálogo entre os pesquisadores.

Palavras-chave: Sintaxe. Semântica. Fonologia. Línguas naturais. Gramática.

## ACENTO RETÓRICO NO ESPANHOL MEXICANO

Alessandra Santos Solé (UFRS)

alessandra\_sole@hotmail.com

O objetivo deste artigo é investigar, por um viés acústico, o acento retórico do espanhol falado por nativos do México em palavras paroxítonas com três pretônicas. Para isso, foram selecionadas as produções de sete participantes do *corpus* de Solé (2014) e analisadas as três vogais pretônicas e a tônica dessas palavras quanto aos valores de máxima de F0, média de intensidade e duração vocálica. Além disso, os dados foram separados em três, dependendo do estilo de fala: “lista”, palavras com acento lexical apenas, e “retórico”, este foi dividido – de acordo com a opinião de juízes – em dois padrões: “enfático”, proeminência na primeira pretônica de palavra, ou “rítmico”, proeminência na segunda pretônica de palavra. Após esse procedimento, os valores acústicos dos dados foram transformados em valores-z e analisados estatisticamente. Foi testada a interação por pares de duas variáveis, a saber: “estilo de fala” (lista, enfático e rítmico) e “posição silábica” (primeira, segunda, terceira e quarta vogal), nas três propriedades acústicas (F0, intensidade e duração). Como resultados, verificou-se que os participantes produzem acento retórico tanto na primeira (padrão enfático) quanto na segunda pretônica (padrão rítmico) de palavras paroxítonas com três pretônicas, segundo os juízes. Além disso, observou-se que as três propriedades acústicas parecem interagir, apresentando um comportamento similar em cada estilo de fala. Com isso, constatou-se também que as propriedades diferenciam os três estilos nas pretônicas: no padrão lista, as pretônicas tiveram valores acústicos mais baixos do que a vogal tônica; no padrão enfático, a primeira vogal apresentou valores acústicos mais altos do que os das outras condições; e no padrão rítmico, houve um aumento dos valores acústicos da primeira para a segunda vogal. E, por fim, verificou-se que a vogal acentuada lexicalmente permanece com valores muito próximos nos três estilos de fala.

**Palavras-chave:** Língua Espanhola. Fonética/Fonologia. Acento Retórico.

## ICONICIDADE EM CONSTRUÇÕES CLASSIFICADORAS DA LIBRAS: UMA RELAÇÃO ENTRE O CONSTRUTO DAS FORMAS E DAS CENAS NO MUNDO

Daiana do Amaral Jeremias (UFSC)

daianaah@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise dos verbos “cair”, “cortar” e “matar”, em libras, à luz da teoria da Iconicidade Cognitiva. A saber, esses verbos são realizados em construções classificadoras, as quais necessitam da representação imagética das entidades envolvidas e também dos instrumentos utilizados para que o evento seja saturado, compreendido no mundo. Em nossa proposta, partimos do pressuposto de que a Iconicidade também é uma propriedade da língua natural e é submergida da gramática, seja de uma língua oral, seja de uma língua visual espacial, como é o caso da libras. Para desenvolver esta análise, utilizarei o modelo da Iconicidade cognitiva, criado por Wilcox (1998, 2002, 2004), que segue como base os princípios da gramática cognitiva (LANGACKER, 1997,1991, 2000). Nessa concepção, depreende-se que o léxico e a gramática podem ser descritos como montagens de estruturas simbólicas, ou seja, um pareamento entre estrutura fonológica e semântica. Uma consequência desses pressupostos é que a relação do mapeamento na Iconicidade cognitiva não é entre as formas objetivamente definidas (sinais) e cenas objetivamente definidas (referência no mundo), mas sim a relação de proximidade/distância no espaço conceitual entre os polos fonológicos e semânticos. Portanto, há muitas maneiras de construir um evento, e as propriedades objetivas de um evento não são suficientes para prever sua construção. Logo, a Iconicidade corresponde à relação entre construtos de cenas do mundo real e de construções interpretativas da forma. Com isso, buscamos elucidar, na análise dos eventos realizados pelos verbos “cair”, “cortar” e “matar”, a natureza icônica ou arbitrária no nexos entre os construtos dos sinais e das cenas do mundo real.

**Palavras-chave:** Iconicidade Cognitiva. Construções classificadoras. Gramática Cognitiva. Polo fonológico. Polo semântico.

## UMA REFLEXÃO SOBRE AS DUAS MANEIRAS DE SER LÍNGUA EM BENVENISTE: A FORMA E O SENTIDO NA LINGUAGEM

Débora Facin (UPF)

deborafacin@hotmail.com

Em um congresso dirigido a filósofos, em Genebra, em 1966, Émile Benveniste anuncia que, *bem antes de comunicar, a linguagem serve para viver, porque o próprio da linguagem é significar*. Essa asserção, cujo domínio alcançou um caráter até epigráfico, conduz a pensar um tema que, como o próprio Benveniste alertou, parece ser mais do alcance de filósofos do que de linguistas: a forma e o sentido na linguagem. Este trabalho inscreve-se na perspectiva da linguística e tem como objetivo refletir a respeito dos domínios semiótico e semântico nos artigos A forma e o sentido na linguagem (1966/1967) e Semiologia da língua (1969), presentes em Problemas de Linguística Geral II. A questão central que norteia este estudo configura-se do seguinte modo: embora a ideia de que Benveniste ultrapassa Saussure seja recorrente, é imprescindível observar que essa ultrapassagem tem como cerne a proposta da significação cujos fundamentos incidem sobre o que há de mais caro no Curso de Linguística Geral: a teoria do valor do signo. Enquanto o domínio semiótico corresponde à significância constitutiva do signo, cuja forma deve ser reconhecida pela comunidade falante, o domínio semântico envolve o modo específico de significância; é a singularidade das palavras que deve ser compreendida em uma instância discursiva sempre singular. Uma vez que a dedicação de Benveniste sempre recaiu ao plano semântico da língua, sua reflexão sobre a significação não cessa no texto A forma e o sentido na linguagem. Em Semiologia da língua, é a fala de Saussure que adianta ao leitor a empreitada vertiginosa que este encontrará pela frente. No entanto, a problemática do signo abre caminho para a faculdade metalinguística, o que confere à língua o poder de ser o único sistema de interpretar a si e aos demais sistemas.

**Palavras-chave:** Forma e sentido na linguagem. Semiologia da língua. Significação. Benveniste.

## **A SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA NA SALA DE AULA: DA COMPREENSÃO LEITORA À PRODUÇÃO TEXTUAL**

Giovana Reis Lunardi (UFSC)

giovana.lunardi@posgrad.ufsc.br

Este estudo tem por objetivo apresentar a Semântica Argumentativa como recurso para o ensino da leitura e da produção textual nas aulas de Língua Portuguesa. A ancoragem teórica filia-se à Teoria da Argumentação na Língua (TAL); à Teoria dos Blocos Semânticos (TBS) e à Teoria da Argumentação Polifônica (TAP), desenvolvidas essencialmente por Oswald Ducrot (1987, 2002, 2005, 2009); Marion Carel (1997, 2005, 2009); Carel e Ducrot (2005, 2008, 2013, 2010). No cenário da educação nacional, ainda há confrontos e discrepâncias entre teorias e metodologias aplicadas no ensino do texto/discurso; por isso, defendemos o estudo semântico da língua, com o qual é possível conduzir os alunos à construção de estratégias linguístico-discursivas para compreensão leitora e produção textual (em especial da redação). Através de adequada metodologia e transposição didática da teoria, as fases TAL, TBS e TAP poderão contribuir e subsidiar o ensino das práticas discursivas ao demonstrar a articulação da polifonia na defesa da opinião, cumprindo assim com a especificidade do gênero argumentativo. Partimos da hipótese de que o ensino da leitura e da produção escrita deve levar em consideração a perspectiva semântico-enunciativa, para a qual o sentido de uma expressão é constituído pelos discursos evocados, ou seja, sua continuação discursiva. Nessa direção, será comprovada a eficácia de um ensino da língua pautado na ótica da Semântica Argumentativa, através do percurso bibliográfico e descritivo de pesquisas realizadas na área, tais como: Azevedo (2012, 2014, 2015, 2016); Barbisan (2005, 2007); Graeff e Gomes (2014, 2015); Delanoy e Gomes (2015); Freitas e Lunardi (2012, 2013). Por fim, propomos a reflexão sobre a transposição didático-teórica da TAL para a sala de aula de modo a considerar a polifonia linguística enquanto recurso para aprendizagem da leitura e construção da posição de autoria assumida pelo aluno em seu texto.

**Palavras-chave:** Ensino. Semântica Argumentativa. Compreensão Leitora e Escrita.

## CLÍTICOS EM FOCO: UM ESTUDO COMPARATIVO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DO CRIOULO DE CABO VERDE

Juliana Regina da Silva (UFSC)

juregi@hotmail.com

Esta pesquisa pretende descrever o comportamento sintático dos clíticos no crioulo de Cabo Verde, com enfoque na posição dos pronomes na sentença. O modelo teórico metodológico adotado é a sintaxe gerativa para a compreensão das estruturas sintáticas da língua caboverdiana. Assumiremos a hipótese de Pratas (2014) para a impossibilidade da ocorrência de próclise e ênclise em caboverdiano na presença de marcação morfêmica de passado. O objetivo é compreender as restrições nas posições dos clíticos no caboverdiano e comparar com o sistema pronominal do português brasileiro. Com base nos estudos descritivos de Pratas (2014) e Baptista (1997), pretende-se investigar a posição dos clíticos no caboverdiano.

**Palavras-chave:** Posicionamento dos clíticos. Caboverdiano. Sintaxe gerativa.

## NOTAS SOBRE A SINTAXE DO SUJEITO LOCATIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Lívia de Mello Reis (UFSC)

liviademelloreis@hotmail.com

A presente pesquisa está assentada na abordagem cartográfica e tem como tema central a sintaxe dos sujeitos locativos no Português Brasileiro (doravante PB). A ocorrência de PP locativos (PPloc) e DP locativos (DPloc) pré-verbais se configura como alternância sintática, a qual, muitas vezes, está relacionada à topicalização de constituintes. O *status* tipológico do PB não é consenso: um grupo de pesquisadores defende o PB como língua voltada para o discurso, isto é, língua de proeminência de tópico (cf. PONTES, 1987; NEGRÃO, 1999; GALVES, 2001; DUARTE, 2004; KATO, 2006; DUARTE; KATO, 2008; AVELAR, 2009), enquanto há autores que defendem a classificação do PB como língua de proeminência de sujeito (cf. DUARTE, 1996; KENEDY, 2002). Dessa forma, nosso principal objetivo é investigar a estrutura sintática de construções com PPloc e DPloc pré-verbais, como, por exemplo, [Na escola]PPloc aceita/aceitam cartão de crédito e [A escola]DPloc aceita cartão de crédito. Para tanto, nossas hipóteses iniciais são: 1) PPloc e DPloc fronteados não estão localizados, necessariamente, em posição de tópico; e 2) tais estruturas, embora aparentemente similares, não devem receber o mesmo tratamento sintático, o que corrobora com a ideia de diferentes posições destinadas ao sujeito (cf. CARDINALETTI, 2004; 2014; RIZZI, 1997; 2004; 2006; RIZZI; SHLOSKY, 2007; BELLETTI, 2004; 2008; 2014). Quanto à metodologia, optamos por uma pesquisa quali-quantitativa, já que realizamos análise de dados do PB retirados de estudos preliminares e aplicamos um questionário de aceitabilidade com falantes nativos da língua, a fim de verificar a gramaticalidade dos dados analisados. A partir disso, foi possível verificar que as construções com PPloc e DPloc fronteados, de fato, não apresentam a mesma estrutura sintática, embora os dois constituintes configurem como sujeitos da predicação (cf. CARDINALETTI, 2004; 2014; QUAREZEMIN, 2016; 2017; QUAREZEMIN; CARDINALETTI, 2017).

**Palavras-chave:** Cartografia. Sujeitos locativos pré-verbais. Português Brasileiro.

# RESUMOS - PÔSTERES

## O QUE O ALIB REVELA SOBRE AS VARIANTES LEXICAIS DE AMARELINHA NO PARANÁ?

Renata Simon (UFSC)

Orientador: Felício Wessling Margotti (UFSC)

A língua varia no espaço geográfico, nos grupos sociais e no estilo, em diferentes contextos interacionais. Sobre a variação do português falado no Brasil, muito nos é revelado pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), em diferentes níveis da gramática e do léxico e em diferentes dimensões que incluem, entre outras, a variação diatópica, diassexual, diageracional, diastrática e diafásica. Nessa perspectiva, faremos um recorte do registro de variantes lexicais obtidas através das respostas à questão 167 do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do ALiB, cujo lema é AMARELINHA: "...a brincadeira que as crianças riscam uma figura no chão... e vão pulando com uma perna só?". Esse recorte considera tão somente os dados obtidos em 72 entrevistas realizados no Estado do Paraná, a partir dos seguintes critérios: sexo (feminino e masculino), faixa etária (18 a 30 e 50 a 65 anos) e escolaridade (ensino fundamental e ensino superior, somente em Curitiba). Com isso, pretende-se: (i) apresentar as variantes registradas no Estado do Paraná; (ii) correlacionar as variantes lexicais às dimensões controladas (espaço geográfico, sexo, idade e escolaridade); e (iii) analisar as variantes lexicais. Almejamos, com esta investigação, contribuir para a descrição do português falado em um dos estados da Região Sul do Brasil, considerando aspectos históricos e socioculturais da população paranaense.

**Palavras-chave:** Português do Brasil. Variação Lexical. ALiB.

## USO VARIÁVEL DAS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO PRONOMINAL EM CARTAS PESSOAIS ESCRITAS POR CATARINENSES NO SÉCULO XX

Karyna Landra Marcelino (UFSC)  
karyna.grb@hotmail.com

Orientadora: Izete Lehmkhul Coelho (UFSC)

O projeto busca analisar e descrever o fenômeno de variação e mudança na história do português brasileiro da perda do sujeito nulo em construções declarativas com verbos transitivos, intransitivos, inacusativos e cópulas. A hipótese central da pesquisa é de que a trajetória de mudança do sujeito pronominal nulo para sujeito pronominal expresso acompanhe a trajetória dos padrões de inversão do sujeito (cf. COELHO et al., 2016). Tendo em vista isso, foram utilizadas algumas amostras do banco de dados do projeto *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB) de Santa Catarina, referentes a cartas pessoais escritas por catarinenses na década de 1960. A pesquisa baseia-se na Teoria de Variação e Mudança (cf. WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]). Os dados foram levantados e categorizados de acordo com as seguintes variáveis: (i) preenchimento do sujeito pronominal, (ii) pessoa do discurso, (iii) forma de realização do pronome, (iv) carta por missivista, (v) ordem do sujeito, (vi) missivista e (vii) local da carta. Após categorizados, os dados foram submetidos a um tratamento estatístico (cf. GOLDBARB/2001). Os resultados mostram que o sujeito nulo é ainda um contexto de resistência nas cartas da década de 1960, com 78% dos dados, contra apenas 22% de sujeito pronominal expresso.

**Palavras-chaves:** Sujeito nulo. Sujeito expresso. Cartas catarinenses.

## **A REMIÇÃO E A RESSOCIALIZAÇÃO DE PENA ATRAVÉS DA LEITURA: UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU-FURB**

Suelen Ramos (FURB)

suelenramos26@gmail.com

Clara Macarini Micheluzzi (FURB)

clara.michel@outlook.com

Patrícia Golçanvez Jorge (FURB)

patriciagj07@hotmail.com

Karina Zendron da Cunha (FURB)

kzcunha@furb.br

O objetivo deste trabalho é apresentar parte das ações desenvolvidas no ano de 2017 no projeto de extensão universitária “Ampliando o Alcance à Liberdade por Meio da Leitura no Presídio Regional de Blumenau”. O projeto tem em seu grupo de atividades três docentes e três bolsistas discentes dos cursos de Letras e Direito da Universidade Regional de Blumenau e atende 40 reeducandos em regime semiaberto do Presídio Regional de Blumenau, os quais participam voluntariamente. O objetivo do projeto é criar condições para a remição de pena por meio da leitura, conforme prevê a Portaria n. 006/2016. A inserção de projetos como esse no ambiente carcerário visa ressocializar, mitigar o ócio e amadurecer o indivíduo crítico. A metodologia está dividida em quatro etapas principais: (i) aplicação de um questionário para traçar o perfil dos reeducandos (levando em consideração aspectos como escolaridade e preferências literárias); (ii) escolha dos livros de acordo com o perfil dos reeducandos; (iii) distribuição dos livros aos reeducandos, que têm o prazo mínimo de 30 dias para realizar a leitura; (iv) avaliação escrita (produção de uma resenha) e oral (conversa com o avaliador sobre a leitura). A etapa (i) nos revelou que a maior parte dos reeducandos têm escolaridade baixa, o que influenciou nossa escolha por livros com grau de complexidade mais baixa e a inclusão de uma avaliação oral, já que a escolaridade baixa pode influenciar na fluência escrita dos participantes. Até o momento, três avaliações foram realizadas, e duas remições foram homologadas. Aguardamos ainda a homologação de 30 pareceres enviados para a remição de pena. Acreditamos que o projeto contribui para a formação de leitores em ambiente de reclusão e, além disso, na ressocialização de um cidadão mais culto, crítico e criativo.

**Palavras-chave:** Remição. Extensão. Leitura. Presídio. Reeducando.

## **BUY OR SELL: UMA PRÁTICA DE USO DA LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Larissa Patricia Theiss (Escola Barão do Rio Branco)

larissatp@outlook.com

O presente trabalho refere-se a uma prática desenvolvida na disciplina de Língua Inglesa com uma turma do segundo ano do ensino fundamental I da Escola Barão do Rio Branco em Blumenau, Santa Catarina. A proposta teve o intuito de fazer os alunos praticarem o idioma Inglês por meio de tarefas (ELLIS, 2003), as quais foram designadas pela professora ao longo de duas aulas de 50 minutos cada. Inicialmente, por meio de um diagnóstico realizado a partir do método comunicativo pela professora, detectou-se a dificuldade na elaboração de frases com uso do vocabulário necessário para formular as sentenças (aprendido pelos alunos ao longo de aulas anteriores). A partir disso, a primeira tarefa dos alunos era adaptação ao ambiente proporcionado pela professora, nesse caso, uma loja de brinquedos, pois era o que o material didático apontava como vocabulário a ser trabalhado. Posteriormente, os estudantes foram desafiados a interpretar vendedores e compradores, para que assim praticassem a situação de vender ou comprar algo. A forma de avaliar a tarefa foi desenvolvida com o propósito de autoavaliação (PERRENOUD, 1993); assim, as atividades desenvolvidas foram filmadas pela professora, e os alunos assistiram e fizeram a autoavaliação. Com isso, os estudantes puderam tornar-se autônomos (SCHRAMM, 2006) e relatar sua opinião sobre a prática que resultou em uma vivência muito válida para eles, pois tratou-se de uma situação real do uso da língua inglesa; além disso, puderam rever a pronúncia e a necessidade de se ter um amplo vocabulário para assim formular frases e saber interagir em diversos meios, ambientes e situações.

**Palavras-chave:** Tarefa. Língua Inglesa. Autoavaliação.

## **EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR: UMA TENDÊNCIA NECESSÁRIA PARA A NOVA ERA DO CONHECIMENTO**

Larissa Patricia Theiss (Uniasselvi)  
larissatp@outlook.com

O presente estudo, a partir de um referencial teórico investigativo, buscou o desenvolvimento de um estudo básico exploratório, elaborado de forma qualitativa. O objetivo principal do estudo foi refletir acerca de alguns questionamentos atuais sobre educação, e também sobre o termo transdisciplinaridade. Com os conceitos explorados, partiu-se para a discussão sobre o cenário educacional, a partir de pesquisas como as de Illich (1985) e Semler; Dimenstein e Costa (2004), que trazem em concordância a necessidade de inovação nas práticas pedagógicas bem como a mudança da visão atônica que se tem sobre o ato e a obrigatoriedade de ensinar. Por isso, apresentar-se-á o conceito de transdisciplinaridade, que é o foco radicalizador de inovação, objetivando o desenvolvimento de grande parte das habilidades e competências sociais e linguísticas dos estudantes de forma que estes sejam participantes ativos da sociedade contemporânea e utilizem seus conhecimentos para transformar a realidade em que vivem, pois é a partir dessa realidade que as práticas devem ser desenvolvidas. Como resultados da pesquisa, pode-se elencar primeiramente a importância de se trabalhar transdisciplinarmente no mundo moderno e os apontamentos acerca da aplicação do conteúdo estudado no cotidiano escolar – ambos de extrema importância para a real aquisição de conhecimentos dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Escola. Transdisciplinaridade. Áreas do conhecimento.

## PRODUÇÃO DE REVISTA MULTISSEMIÓTICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID LETRAS-PORTUGUÊS DA FURB

Alana Silveira da Silva (FURB)

alanasilveira@outlook.com

Silvane Terezinha Oliveira (E.B.M Machado de Assis)

stolivi@gmail.com

Luana Ewald (FURB)

luanaewald@gmail.com

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas pela bolsista de iniciação à docência do subprojeto PIBID-Português durante o desenvolvimento de duas sequências didáticas, uma no primeiro e outra no segundo semestre de 2016, integradas a um projeto de letramento em uma turma de oitavo ano da EBM Machado de Assis, de Blumenau-SC. Nesse projeto, adotou-se a concepção de linguagem como interação, visto que o trabalho parte do texto, contextualizado histórica e socialmente a partir do sujeito. A primeira sequência, sobre reportagem, teve o objetivo de ampliar a capacidade discursiva do aluno através da apropriação do gênero. A segunda, sobre o gênero propaganda, teve como objetivo reconhecer o gênero como um meio de interação entre leitor, mídia e sociedade. Iniciaram-se as sequências didáticas com a proposta de uma produção inicial, cuja análise permitiu uma prática voltada ao letramento crítico dos alunos. Por isso, trabalhou-se a apropriação dos recursos linguísticos, estruturais, estilísticos dos gêneros discursivos em estudo, além dos suportes aos quais esses gêneros estão vinculados e o seu público-alvo. A partir das aulas, houve a produção de uma reportagem e de um produto supérfluo que foi “vendido” em uma publicidade. As práticas pedagógicas resultaram na criação de uma revista com textos multissemióticos elaborados pelos alunos, partindo de suas reportagens e publicidades. As ações pedagógicas vinculadas ao PIBID levaram a acadêmica bolsista a enfrentar o desafio de colocar em prática as teorias discutidas no meio acadêmico e elaborar estratégias para desenvolver práticas significativas no ensino de Língua Portuguesa.

**Palavras-chave:** PIBID. Sequência didática. Textos jornalísticos.

## UM PROJETO DE LETRAMENTO COM PERSONAGENS NO PIBID LETRAS-PORTUGUÊS DA FURB

Jaqueline Kempner (FURB)

jaqueline.kempner20@gmail.com

Suelen Ramos (FURB)

suelenramos26@gmail.com

Henrique Mengisztcki (FURB)

henriquemengisztcki@hotmail.com

Silvane Terezinha Oliveira (FURB)

stolivi@gmail.com

Karina Zendron da Cunha (FURB)

kzcunha@furb.br

O subprojeto Letras-Português do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Regional de Blumenau (FURB) tem como objetivo, por meio dos Projetos de Letramento, instigar práticas sociais que perpassem a aprendizagem da escrita no ensino da Língua Portuguesa. Em uma sequência didática realizada com alunos da 6ª série da Escola Básica Municipal Machado de Assis, após uma produção textual, deu-se início a três módulos que abordaram os tipos de personagens nos principais gêneros narrativos: o primeiro módulo ateu-se à Jornada do Escritor de Christopher Vogler, para a qual se utilizou o filme Kung Fu Panda como a sequência para os doze atos; o segundo módulo trouxe os personagens coadjuvantes e os protagonista, com o uso das atuais princesas de animações infanto-juvenis; o terceiro e último módulo teve seu foco em personagens vilões, e a história em quadrinhos Nimona, da autora Noelle Stevenson, foi o recurso para a desconstrução de uma vilania que persegue personagens antagonistas. Dessa forma, além de desromantizar e desconstruir estereótipos de personagens, buscou-se discutir com os alunos as motivações em suas personalidades e ações com os exemplos trazidos para a sala de aula. Ao fim, realizou-se a dinâmica do jogo “Quem sou eu” e a produção textual de um personagem inédito a partir dos módulos discutidos em aulas anteriores.

**Palavras-chave:** Sequência Didática. PIBID. Personagens. Produção textual.

# RESUMOS - OFICINAS

## OFICINA I

### COREOGRAFIAS EM PALAVRAS: A REPRESENTAÇÃO DA DANÇA EM TEXTOS LITERÁRIOS

Giovana Beatriz Manrique Ursini (UFSC)

giovana\_ursini@hotmail.com

O movimento da dança contemporânea explorou ousados ideais nessa arte cênica. Uma dessas propostas foi a união da dança com outras linguagens artísticas, entre elas, o teatro, as artes visuais e a literatura. Através da ideia de combinação entre a dança e outras artes, essa oficina tem por objetivo explorar a dança contemporânea em contato com a literatura. Para isso, textos literários escritos por coreógrafas serão apresentados para se pensar como a linguagem da dança foi transmitida para a linguagem verbal. Os textos que serão apresentados são: Huddle, de Simone Forti; Skymap, de Trisha Brown, e No Manifesto, de Yvonne Rainer. Esses três textos foram desenvolvidos por coreógrafas que tentaram transmitir suas visões sobre dança para o texto verbal. Utilizando o conceito de tradução intersemiótica de Jakobson (1959), será discutido como a dança foi representada em textos literários. Ao mesmo tempo, que essa arte cênica pode ser entendida como uma linguagem que consegue ou não ser materializada na linguagem verbal. Os participantes, também, serão convidados a criarem suas próprias coreografias. Os processos de construção coreográfica utilizaram ideias exploradas na dança contemporânea, por exemplo, a transformação de gestos cotidianos em dança. Depois, os participantes serão convidados a transformar suas criações em textos literários.

**Palavras-chave:** Dança Contemporânea. Tradução Intersemiótica. Textos literários.

## OFICINA II

### ENSINO DE ESPANHOL PARA SURDOS

Rogers Rocha (UFSC)  
roggers\_rocha@yahoo.com.br

O objetivo da oficina é dar uma amostra de ensino de Língua Espanhola na modalidade leitora e escrita para surdos em nível básico de espanhol que possuem curiosidade em aprender essa língua em uma abordagem comunicativa e uma pedagogia visual. A aula envolverá atividades de comunicação e jogos com foco em língua e cultura. O curso tem o objetivo também de conscientizar os surdos da importância da língua-alvo, como em aspectos geográficos, culturais, políticos e educacionais. Essa ideia vem do meu projeto de extensão, em andamento, juntamente com a professora Aline Sousa, que também é pesquisadora de língua estrangeira para surdos, e objetiva contribuir para a inclusão do surdo na sociedade. A experiência de ensinar língua espanhola para surdos ocorre desde a pesquisa de mestrado, cujo objetivo era analisar uma metodologia adequada; no estudo de caso, foi utilizada a abordagem comunicativa até as estratégias de escrita utilizadas pelos alunos ao se desenvolverem e passarem por sua interlíngua.

## OFICINA III

### WORKSHOP CLASSIFICADORES EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Robert Lucas Galvão da Fonseca (UFSC)

robert.fonseca@outlook.com

A língua por meio da qual o surdo se expressa e compreende uma mensagem com facilidade é a língua de sinais; tendo isso em vista, a educação profissional envolvida com Atendimento Educacional Especializado (AEE), Educação Bilíngue e Inclusiva para Surdos, e os professores de libras e língua portuguesa ainda necessitam estudá-la como apoio no uso e ensino da libras. É nesse contexto que se insere a proposta do Workshop Classificadores em Língua Brasileira de Sinais. A Lei n. 10.098/00, de acessibilidade, prevê acesso aos sistemas e meios de comunicação, sejam ou não de massa, entre outros recursos, por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Acrescenta-se a isso o fato de que, no Brasil, o surdo tem a libras como sua língua natural, reconhecida oficialmente pela Lei Federal n. 10.436, de 24/04/2002, regulamentada pelo Decreto n. 5.626, de 22/12/2005 e pela Lei Estadual n. 10.958, de 27/11/2001. É importante qualificar professores bilíngues e demais interessados, uma vez que a formação continuada do professor é considerada parte do ensino da libras. A proposta metodológica da oficina favorece estudos da língua de sinais usada pelos povos surdos do Brasil, considerando sua própria identidade linguística, cultura e comunidade surda de forma contextualizada, através de diálogos. A oficina propiciará situações comunicativas realizadas em dinâmicas de grupo, por meio de uma vivência teórico-prática para o ensino-aprendizagem e domínio de libras.

**Palavras-chave:** Libras. Comunidade surda. Ensino de libras. Educação bilíngue.

## OFICINA IV

### *SIGNPUDDLE: A ESCRITA ONLINE EM SIGNWRITING*

Daniele Miki Fujikawa Bózoli (UFSC)  
danimiki@gmail.com

A Linguística Computacional relacionada ao Processamento de Língua de Sinais possui *softwares* para produção textual, incorporada com as novas tecnologias que utilizam o sistema SignWriting. Tal sistema foi criado em 1974 pela coreógrafa norte-americana Valerie Sutton, sendo um sistema de escrita de línguas de sinais. O SignWriting apresenta uma escrita própria, formada através de símbolos que expressam as configurações de mão, a orientação da palma da mão, os pontos de articulação, os movimentos e as marcas não manuais. Entre os *softwares*, destaca-se o SignPuddle, desenvolvido por Steve Slevinski em 2001, e que a partir de 2004 foi estabelecido para o uso gratuito em navegadores *web*. Os objetivos da oficina de SignPuddle são: a) apresentar a escrita de Libras em SignWriting; b) consultar, escrever e editar sinais; c) realizar traduções de palavras ou parágrafos. Serão ministradas diversas funções do SignPuddle, como: adicionar sinais aos dicionários de diferentes línguas de sinais, traduzir glosas para SignWriting, customizar sinais escritos e exportar dados de SignWriting para documentos. Mediante o conhecimento das referidas funções, contribui-se para os avanços tecnológicos na educação de surdos e na aquisição da escrita de línguas de sinais.

**Palavras-chave:** Línguas de sinais. Libras. Escrita. SignWriting.

## **OFICINA V**

### **SINAIS INTERNACIONAIS (GESTUNO)**

Helenne Schroeder Sanderson

Resumo em Libras: <[https://youtu.be/E\\_P2OlxVIM](https://youtu.be/E_P2OlxVIM)>

## OFICINA VI

### INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA BANTU

Ezra Chambal Nhampoca

ch\_ezra@yahoo.com.br

Calawia Salimo

calawiasalimo@gmail.com

Este minicurso objetiva discutir noções introdutórias sobre descrição de Línguas Bantu (LB). O mesmo se cingirá em três aspectos fundamentais para o funcionamento das LB: Classes Nominais, Extensões Verbais e Tom (lexical e verbal). Uma Classe nominal é o conjunto de nomes que têm o mesmo prefixo e o mesmo padrão de concordância. Nas LB, os nomes são constituídos por duas partes básicas: um prefixo nominal, que varia em função da classe, e um tema nominal, que é invariável, exceto em alguns casos, quando a natureza do prefixo causa alterações morfofonêmicas na consoante ou na vogal em posição inicial deste (NGUNGA, 2004). Acredita-se que já no proto-bantu os membros de dadas classes naturais podiam ser integrados em uma mesma classe, baseando-se no critério semântico (SITOE, 2012). As classes nominais controlam a concordância gramatical por meio dos prefixos. Os nomes são agrupados em gênero, sendo que o termo gênero, nessas línguas, não insere noção de distinção de sexos, mas sim de categoria gramatical. Um dos recursos mais ricos nas LB são as extensões verbais, que se associam aos radicais verbais simples ou não, modificando-lhes o sentido e formando verbos derivados (RIBEIRO, 2010). Sobre o tom, destaca-se que a maioria das LB são tonais, pois apresentam sílabas cuja altura pode distinguir significados diferentes (NGUNGA, 2004). O tom nessas línguas tem a função de fonema, portanto, podemos ter palavras com segmentos idênticos e que se diferenciam pela posição da ocorrência de um determinado tom (alto –H (high) vs baixo –L (low)). Traremos exemplos de algumas LB, com mais incidência nas línguas changana e kimwani, nossas línguas nativas e de trabalho. O minicurso estrutura-se em: 1) Introdução: aspectos sociolinguísticos LB, hipóteses de reconstrução a partir do proto-bantu. 2) LBs moçambicanas. 3) Classes nominais. 4) Extensões verbais. 5) Tom. A metodologia será expositiva, seguida de debates com os participantes. Teoricamente, baseamo-nos em autores tais como: Siteo (1984/5 e 2012); Ngunga (2004); Ngunga e Faquir (2011); Langa (2013); Nhampoca (2010 e 2016); Salimo (2016); Salimo e Devos (2017); entre outros. O minicurso terá a duração de 4 horas.

**Palavras-chave:** Línguas bantu. Classes nominais. Extensões verbais. Tom lexical e verbal.

## OFICINA VII

### O TEXTO SOB O OLHAR ENUNCIATIVO: O QUE PRODUZIR E COMO AVALIAR?

Débora Facin (UPF)  
deborafacin@hotmail.com

Giovana Reis Lunardi (UFSC)  
giovana.lunardi@posgrad.ufsc.br

Amparada nos estudos de base enunciativa, esta proposta de oficina intenciona apresentar o texto como ponto central de reflexão e trabalho. Inspiramo-nos no artigo O aparelho formal da enunciação, de Émile Benveniste (1970), para quem a enunciação é um *colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização*. Essa definição pressupõe fazeres basilares no ensino da produção textual e, em decorrência, na atividade de avaliação. Nesse processo, podemos depreender dois aspectos: o da semantização – como o estudante se apropria da língua para produzir sentido; como o estudante transforma a língua-sistema em língua-discurso. Com a intenção de propor um ensino de base enunciativa, ancoramo-nos também nos estudos da Semântica Argumentativa, desenvolvidos por Oswald Ducrot, Jean Claude Anscombre e Marion Carel, especificamente os capítulos (IV e VIII) Estruturalismo, Enunciação e Semântica e Esboço de uma teoria Polifônica da Enunciação na obra O dizer e o dito (1987). Nesse último texto, o autor contesta a unicidade do sujeito, defendendo que um enunciado apresenta diferentes vozes, chamadas de pontos de vista, quais sejam possibilidades argumentativas presentes na língua. Assim, o sujeito constrói o sentido, que é considerado uma continuação do discurso, a partir de uma descrição, uma representação de sua enunciação, um acontecimento histórico constituído pelo aparecimento do enunciado. Considerado esse contexto, a oficina proposta organiza-se em dois momentos: o primeiro objetiva refletir acerca da produção textual, em especial o texto dissertativo, tendo em vista o processo singular de apropriação da língua; o segundo tem como finalidade auxiliar a propor técnicas quanto ao processo avaliativo desses textos, o que, também, requer um posicionamento específico diante da especificidade da enunciação escrita que é a leitura, logo, tem-se a polifonia inerente à língua. Ao relacionar os conceitos de enunciação apresentados por Benveniste (1970) e Ducrot (1987), propomos a aplicação de uma metodologia de base enunciativa no processo de produção e avaliação do texto. Nessa direção, a oficina é indicada para aqueles que atuam ou pretendem atuar no ensino da leitura e produção textual. Como ensinar a escrever e argumentar em defesa de um ponto de vista? Como corrigir um texto? Esses ainda são impasses no cotidiano das práticas de ensino de Língua Portuguesa e Produção Textual, uma vez que envolvem diferentes processos cognitivos, discursivos e sociais.

**Palavras-chave:** Produção e avaliação textual. Aparelho formal da enunciação. Polifonia.

## OFICINA VIII

### NOVA ORTOGRAFIA DA LÍNGUA PORTUGUESA: UNIFICAR E SIMPLIFICAR

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset (UFSC/UNOESC)

professora.rossaly@gmail.com

Fabiane Aparecida Pereira (UFSC)

fabiaap@yahoo.com.br

Esta oficina pretende proporcionar aos participantes um momento de reflexão acerca do Novo Acordo Ortográfico, que objetiva a unificação da Língua Portuguesa entre as oito nações da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP). Foi publicado oficialmente no Brasil pelo presidente da República, mediante o Decreto n. 6.583, de 29 de setembro de 2008. O período de transição para os brasileiros, em que os dois regimes ortográficos estavam vigendo, iniciou em janeiro de 2009 e terminou em 31 de dezembro de 2015. Ao se questionar sobre o porquê de um novo acordo, constata-se que é um ato geopolítico em prol da divulgação e da expansão da “última flor do Lácio, inculta e bela” como idioma de cultura e de ciência no âmbito internacional. Busca unificar o mercado editorial, intensificar o intercâmbio cultural entre os usuários do português e criar unidade linguística expressiva que amplia o prestígio de nosso idioma. Na oficina, além de apresentação das principais alterações ocorridas em nosso idioma, haverá a sessão de cinema, com excerto do filme “Língua: vidas em Português”, pois compreende-se que a partir desse filme podemos adentrar no universo linguístico lusófono. Assim, propõe-se a realização de exercícios de aplicabilidade do Novo Acordo Ortográfico que alterou a grafia de menos de 0,5% dos vocábulos no Brasil. A lei aprovada pelos países lusófonos afeta somente o aspecto gráfico da língua: os falares e os escreveres portugueses continuarão próprios de cada país, com palavras, sintaxes e formas de expressão diferentes. O Acordo é uma oportunidade a mais que o brasileiro tem de tomar consciência da língua, apanágio do ser humano, elemento sociocultural vivo, em constante mutação, impassível de ser enclausurada, que contém a identidade de um povo e propicia o diálogo entre cidadãos, partícipes da vida em sociedade.

**Palavras-chave:** Novo Acordo Ortográfico. Ensino de Língua Portuguesa. Ortografia.

## OFICINA IX

### ESTUDOS SOBRE A SOCIOLINGÜÍSTICA DAS LÍNGUAS DE SINAIS

Diná Souza da Silva (UFSC)

dina.silva@uece.br

Rodrigo Nogueira Machado (UFC)

roflam@yahoo.com.br

A língua brasileira de sinais (Libras), após a seu reconhecimento (Lei Federal n. 10.436/2002) e sua regulamentação (Decreto Federal n. 5626/2005), vem sendo estudada nos mais diversos aspectos científicos. Crescentemente são publicadas pesquisas relacionadas a Fonologia, Morfologia, Sintática, Semântica e Pragmática da Libras, todavia ainda é uma língua pouco estudada pela ótica da sociolinguística. A oficialização de uma língua significa também a padronização de aspectos da cultura, das formas de sociabilidade e ainda dos aspectos linguísticos que a envolvem. Desse modo, com o objetivo de contribuir com o fomento de futuras pesquisas sociolinguísticas com foco nas línguas de sinais, a presente oficina tratará das questões iniciais e encaminhamentos para estudos futuros a partir dos estudos de Brito (2011), Júnior (2011), Dizeu (2016), Gripp (2012) e Silva (2014). A metodologia a ser utilizada para a realização da oficina contará com a explanação do aporte teórico que subsidia os estudos sociológicos das línguas de sinais, bem como exemplificações de aplicações para futuras pesquisas referentes à língua de sinais e a seus estudos sociolinguísticos. O tempo para a realização da oficina será de quatro horas, e os recursos necessários são pincel, quadro branco e datashow. Espera-se com a oficina fortalecer os estudos referentes à língua de sinais, uma vez que tais estudos evidenciaram mudanças linguísticas no uso dos sinais, confirmando um processo de mudança histórica relacionada a transformações culturais e à vida em sociedade, e ainda a percepção das inúmeras possibilidades de estudos sociolinguísticos das línguas de sinais.

**Palavras-chave:** Libras. Sociolinguística. Línguas de sinais. Variação linguística e registro.